

BACHARELADO

**FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

TAYANE SILVA RIGUETE

TAYANE SILVA RIGUETE

**ARQUITETURA HUMANIZADA EM INSTITUTOS DE
ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: estudo de caso -
Instituição Lar das Meninas, Caratinga (MG)**

2020

**CARATINGA - MG
2020**

**FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

TAYANE SILVA RIGUETE

**ARQUITETURA HUMANIZADA EM INSTITUTOS DE ACOLHIMENTO PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL: estudo de caso - Instituição Lar das Meninas, Caratinga (MG)**

**CARATINGA
2020**

TAYANE SILVA RIGUETE

**ARQUITETURA HUMANIZADA EM INSTITUTOS DE ACOLHIMENTO PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL: estudo de caso - Instituição Lar das Meninas, Caratinga (MG)**

Monografia apresentada ao curso de
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade
Doctum de Caratinga, como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Franciso Werly
Costa

Coorientador: Prof. Esp. Leonardo de Souza
Caetano

**CARATINGA
2020**

RIGUETE, Tayane Silva

Arquitetura humanizada em institutos de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: estudo de caso - Instituição Lar das Meninas, Caratinga – MG/Tayane Silva Riguede. Caratinga, Minas Gerais, 2020.

73f.

Monografia (Graduação) - Faculdades Doctum de Caratinga/Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa

Co-orientador: Prof. Esp. Leonardo de Souza Caetano

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ARQUITETURA HUMANIZADA EM INSTITUTOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: ESTUDO DE CASO - INSTITUIÇÃO LAR DAS MENINAS, CARATINGA (MG), elaborado pelo(s) aluno(s) TAYANE SILVA RIGUETE

foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Arquitetura e Urbanismo das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM Arquitetura e Urbanismo.

Caratinga, 18 de dezembro de 2020



ROGÉRIO FRANCISCO WERLY COSTA
Prof. Orientador



CAMILLA MAGALHÃES CARNEIRO
Prof. Avaliador 1



JOSE NELSON VIEIRA DA ROCHA
Prof. Examinador 2

Dedico este trabalho, em especial, a minha avó Minervina e ao meu avô Expedito e a toda a minha família, aos professores, pelo apoio, incentivo, compreensão e ensinamentos que guardarei para sempre. Também aos amigos, a Suely e a todos que, de alguma forma, me apoiaram na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça da vida e pelas oportunidades de desenvolver meus talentos.

A minha mãe, pai e irmão e toda minha família e amigas (o), pelo apoio, assistência e cooperação, fortalecendo meus interesses para alcançar meus objetivos.

Aos professores, pela dedicação em fornecer os subsídios na aquisição de conhecimentos e ânimo para os empreendimentos da carreira profissional que abracei.

Aos colegas e amigos, pelo companheirismo de todo dia.

Ao Lar das Meninas de Caratinga, que se manteve solícito, de portas abertas para as necessidades desta pesquisa.

Enfim, a todos que fazem parte do meu dia-a-dia na tarefa de aprender e construir uma carreira sólida, eficiente e útil à sociedade de nossos dias.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso pretendeu mostrar e detalhar a importância da arquitetura humanizada para institutos de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, conciliando-se com as orientações de órgãos governamentais a respeito dessas instituições, que recomenda ser o espaço acolhedor, confortável e que proporcione a sensação de lar. Para tanto, utilizou-se como objeto de estudo a instituição Lar das Meninas de Caratinga (MG), por ser uma instituição que, há mais de 50 anos, acolhe, cuida e protege crianças e adolescente do sexo feminino, afastadas do convívio familiar, e que lá permanecem até ser viabilizado seu retorno à família de origem ou seu encaminhamento a uma família substituta. Esta instituição apresenta diversas necessidades de intervenções arquitetônicas no espaço para auxiliar na humanização, ergonomia, funcionalidade e conforto. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas visitas *in loco*, a fim de adquirir informações sobre o uso do espaço e sua utilização no dia a dia. Foram feitos levantamentos fotográficos e levantamentos técnicos. A análise permitiu a conclusão de que um espaço sem humanização interfere diretamente nas emoções e comportamento das acolhidas e das cuidadoras que vivenciam o local diariamente. Portanto, é possível elaborar sugestões e projetos de intervenções que irá reduzir os problemas encontrados e melhorar o bem-estar e aconchego.

Palavras-chave: Arquitetura Humanizada. Conforto e Bem-estar. Lar das Meninas.

ABSTRACT

This final course paper aims to show the importance of humanized architecture for foster care institutions for children and adolescents in situation of social vulnerability, reconciling them with guidelines from government agencies regarding these institutions, which recommends that the space be welcoming, comfortable, and that provides the home feeling. For this purpose, the Lar das Meninas institution of Caratinga, Minas Gerais State (MG), Brazil, is the study object as it is an institution that, for over fifty years, has welcomed, cared for, and protected female children and adolescents, away from family life, and that they remain there until their return to the family of origin or their referral to a substitute family as soon it is made possible. The institution presents many needs for architectural interventions in the space to assist in humanization, ergonomics, functionality, and comfort. For the development of this work, on-site visits were made to acquire information about the use of space and its use in daily life. Photographic and technical surveys were carried out. The analysis allowed the conclusion that a space without humanization directly affects the emotions and behavior of the welcoming and caregivers who experience the place daily. Therefore, it is possible to develop suggestions and intervention projects that will reduce the problems encountered and improve well-being and comfort.

Keywords: Comfort and Well-being. Humanized Architecture. Lar das Meninas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - Foto de Asilos dos Expostos - Assistência e proteção à criança abandonada na cidade de São Paulo (1896-1936) 16
- Figura 2** - Linha de tempo dos principais acontecimentos no Brasil relacionados à história das instituições de acolhimento 18
- Figura 3** - (A): Mapa de localização de Minas Gerais no Brasil; (B): localização de Caratinga em Minas Gerais; e (C): cidade de Caratinga 27
- Figura 4** - Foto da fachada da sede da AMAC 29
- Figura 5** - Foto da fachada da sede da APAE 29
- Figura 6** - Foto da Fachada do Lar do Idosos Monsenhor Rocha 30
- Figura 7** - Foto da fachada da sede do Moviso 31
- Figura 8** - Foto da fachada da sede da Asadom 31
- Figura 9** - Foto da entrada principal do Lar das Meninas: (A) vista frontal; (B) vista lateral 32
- Figura 10** - Vista aérea da localização do Lar das Meninas na cidade de Caratinga (MG) ... 33
- Figura 11** - Registros fotográficos da fachada do Lar das Meninas: (A) vista lateral; (B) vista frontal 34
- Figura 12** - Fotos da fachada frontal da sede da AMHD - (A): antes da reforma; (B): depois da reforma 37
- Figura 13** - Fotos do corredor - (A): antes da reforma; (B): depois da reforma mais amplo, colorido e aconchegante 37
- Figura 14** - Fotos da escada (A): antes da reforma - escada deteriorada e espaço inferior mal aproveitado; e (B): depois da reforma - instalação de estante debaixo da escada 38
- Figura 15** - Fotos da sala de estar – (A): antes da reforma; (B): depois da reforma 38
- Figura 16** - Fotos do Hall dos quartos - (A): antes da reforma e (B): depois da reforma 39
- Figura 17** - Fotos dos quartos - (A): irmãos antes da reforma; (B): irmãos depois da reforma; (C): meninas antes da reforma; e (D): meninas depois da reforma; (E): berçário antes da reforma; (F): berçário depois da reforma; (G): cuidadoras antes da reforma; e (H): cuidadoras depois da reforma 39
- Figura 18** - Fotos dos banheiros - (A): das crianças antes da reforma e (B): das crianças depois da reforma; (C): banheiros das cuidadoras antes da reforma e (D): depois da reforma 40

Figura 19 - Fotos da cozinha (A): antes da reforma, sem ligação com a copa; e (B): depois da reforma, mais aberta e com ligação com a copa	42
Figura 20 - Fotos da edícula (A): antes da reforma, com ambiente sem uso; e (B): depois da reforma, com mais vida, espaço e utilidade	42
Figura 21 – Fotos do banheiro da edícula – (A): antes da reforma, inacabado; e (B): depois da reforma, com arte e novas cores	40
Figura 22 - Fotos do quarto da edícula - (A): antes da reforma, com presença de mofo e deterioração; e (B): depois da reforma, quarto com novas cores e melhor aproveitamento do espaço.....	43
Figura 23 - Fundo – (A): Antes da reforma - ambiente sem uso; (B): depois da reforma - churrasqueira e mesa para convívio.....	39
Figura 24 - Lavanderia - (A): antes da reforma e (B): depois da reforma.....	42
Figura 25 - Esquema de planta com demarcação da área construída	44
Figura 26 - Esquema de zoneamento do Lar das Meninas.....	45
Figura 27 - Esquema de setorização, área de circulação vertical.....	47
Figura 28 - Esquema de setorização da área de lazer.....	48
Figura 29 - Esquema de setorização da área social.....	49
Figura 30 - Esquema de setorização da área serviço.....	50
Figura 31 - Esquema de setorização da área íntima.....	51
Figura 32 - Sala de Estudo, posição do sofá - (A): primeiro sofá em relação à mesa; (B): segundo sofá em relação à mesa e a circulação.....	52
Figura 33 - Área de convívio e circulação - (A): visão da copa; (B): entradas da copa, e do corredor de acesso aos quartos; (C): corredor para área íntima; (D): entrada pela área externa; (E): apoio para mochilas em estrutura coberta e piso frio; (F): bebedouro e pia adaptada	53
Figura 34 - Cozinha - (A): com funções limitadas; (B): ligação com a varanda; (C): varanda que dá apoio à cozinha	53
Figura 35 - Piscina - (A): vista dde sua localização; (B): tamanho pequeno e estrutura com presença de umidade e bolor; (C): entorno imediato	54
Figura 36 - Esquema de janelas e ventilação dos ambientes	55
Figura 37 – Iluminação do lado da fachada sul - (A): corredor de acesso aos quartos; (B): cozinha; (C); capela; e (D): quartos das meninas/Closet	56
Figura 38 - Iluminação no lado da fachada oeste - (A): corredor de acesso aos quartos; (B): área de “convívio”; e (C) cozinha	56

Figura 39 - Baixa iluminação natural do lado da fachada oeste – (A): corredor de acesso aos quartos e banheiros; (B): banheiro social; (C): berçário; e (D): lavanderia	57
Figura 40 - Áreas permeáveis e impermeáveis no lote de localização do Lar das Meninas.	58
Figura 41 - Parquinho em estrutura de eucalipto	59
Figura 42 - Vegetação na achada sul (entrada) – (A): canteiro com vegetação rasteira de porte médio e árvores; e (B): pequenos jardins com vegetação de porte médio	59
Figura 43 - Vegetação na fachada sul (superior) – (A): bananeiras e árvores na parte superior; (B): acesso ao lado da piscina por uma “rampa”; e (C): escada de acesso ao quintal e horta localizada atrás da varanda da cozinha	60
Figura 44 - Falta de cores na sala de estudos	60
Figura 45 - Falta de cor na entrada da edificação – (A): portão muito estreito e com necessidade de pintura; e (B): rampa de acesso com pintura danificada	61
Figura 46 - Falta de cor na sala de convívio	61
Figura 47 - Quadra com pintura deteriorada	62
Figura 48 - Armazenamento de roupas – (A); guarda-roupa faltando portas; e (B) cômoda faltando uma gaveta e puxadores	62
Figura 49 - Armazenamento de alimentos e panelas - (A): frízer; (B): geladeira antiga e mesa.....	63
Figura 50 - Bancos desconfortáveis – (A): na entrada social; (B): próximo à piscina	63
Figura 51 - Pontos críticos das patologias.....	64
Figura 52 - Desgaste da pintura devido à infiltração debaixo da janela	65
Figura 53 - Desgaste da pintura devido à infiltração - entre os armários de roupas	65
Figura 54 - Desgaste da pintura devido à infiltração e possível tentativa de instalação elétrica, ao lado da porta de entrada	65
Figura 55 - Nova rouparia/ Closet.....	66
Quadro – Prescrições sobre a infraestrutura e espaços mínimos sugeridos.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	O instituto de acolhimento para crianças e adolescentes: fundamentação histórica e legislação	16
2.2	Aspecto socioeconômico brasileiro relacionado ao abandono	19
2.3	Definição de Abrigo Institucional.....	19
2.4	Importância da arquitetura em instituições voltadas para o acolhimento de crianças e adolescência	20
2.5	Humanização do espaço através de aspectos arquitetônicos	21
2.5.1	Controle do ambiente.....	22
2.5.2	Efeitos ambientais sobre a saúde e o bem-estar.....	23
2.6	Espaço físico como proposta educativa.....	24
3	CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJETO DE ESTUDO	27
3.1	Cidade de Caratinga (MG)	27
3.1.1	AMAC- Amigos dos Meninos Assistidos de Caratinga	28
3.1.2	APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.....	29
3.1.3	ASILO - Lar dos Idosos Monsenhor Rocha	30
3.1.4	MOVISO - Movimento Social São João Batista	30
3.1.5	ASADOM - Associação de Amparo ao Doente Mental	31
3.1.6	Lar das meninas	32
4	OBJETO DE ESTUDO: LAR DAS MENINAS	33
5	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	35
6	DIAGNÓSTICOS	36
6.1	Dados adquiridos no procedimento metodológico número 1	36
6.2	Dados adquiridos no procedimento metodológico número 2	36
6.2.1	Casa AMHD - Associação Maria Helen Drexel.....	36
6.3	Dados adquiridos no procedimento metodológico número 3	43
6.3.1	Planta Baixa.....	44
6.3.2	Fluxos e Setorização	45
6.3.3	Função dos ambientes.....	52
6.3.4	Ventilação	54
6.4	Dados adquiridos no procedimento metodológico número 4	56

6.4.1	Iluminação natural	56
6.4.2	Vegetação/Paisagismo	57
6.4.3	Cores	60
6.4.4	Mobiliário	62
6.5	Dados adquiridos no procedimento metodológico número 5	63
6.6	Dados adquiridos no procedimento metodológico número 6	66
7	ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO.....	67
7.1	Distribuição espacial.....	67
7.2	Psicologia Ambiental	67
7.3	Conforto Térmico	68
7.4	Paisagismo	68
8	CONCLUSÃO.....	69
	REFERÊNCIAS.....	70

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura, além de ser uma ferramenta imprescindível para projetar e planejar ambientes, também pode ser utilizada, visando à criação não somente de um ambiente ideal e sem riscos, mas acolhedor e acolhedor. De forma geral, as instituições de acolhimento, abrigos ou casa-lar têm como propósito acolher, proteger e resgatar o ambiente familiar das crianças e adolescentes que tiveram suas vidas marcadas por histórias de rompimento com suas ligações afetivas e que, muitas vezes, foram vítimas de abandono, violência, ameaças, assédio ou mesmo por envolvimento com drogas, configurando o que os especialistas definem como infância de risco (RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma, 2004).

Trabalhos publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Rizzini, Irene e Rizzini, Irma (2004) consideram que “abrigo funciona como instrumento da política social, quando oferece assistência à criança e ao adolescente que se encontram sem os meios necessários à sobrevivência, tais como moradia, alimentação, atenção à saúde e educação” (SANTOS, 2011). Assim como afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (LEI Nº 8.069/1990), “o acolhimento institucional é uma medida provisória e excepcional, utilizada como forma de transição para reintegração familiar” (BRASIL, 1990, Art. 101, § 1º). Esta lei continua prescrevendo que estas instituições devem seguir uma série de normas, garantindo “os direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (ECA caput do Art. 4º).

Para a efetivação dos preceitos do ECA e da legislação atual no que diz respeito à arquitetura, os espaços destinados ao acolhimento devem ser percebidos como uma residência, sendo, portanto, necessário entender o conceito deste tipo de edificação. Desde os primórdios, a ideia de abrigo é percebida e pode ser entendida como meio para proteção. A casa é o espaço mais elementar da arquitetura e, atualmente, utiliza-se o termo “casa” para indicar um edifício destinado à habitação humana.

A casa é vivência, que proporciona descanso e prazer, representando o refúgio familiar, acolhimento, força e segurança. Já o lar é mais complexo, pois tem relação com memórias, vivências e imagens, que representam o dia a dia da família, incluindo todas as dificuldades, sonhos e perspectivas de vida (ROCHA; MOREIRA, 2017)

Este trabalho se desenvolveu na cidade de Caratinga, situada no Leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil, que conta atualmente com dois espaços destinados ao acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Em primeiro momento, este

trabalho visou analisar a importância da humanização espacial arquitetônica para estes espaços, tendo como objeto de estudo a tradicional instituição beneficente, conhecida como “Lar das Meninas”, gerenciada por religiosas católicas, Irmãs Missionárias de Nossa Senhora de Fátima.

O Lar das Meninas teve início em 4 de março de 1968, num amplo espaço físico situado à rua Nossa Senhora de Fátima, bairro Santo Antônio, Caratinga (MG). Há mais de 50 anos, vem acolhendo crianças e adolescentes do sexo feminino afastadas do convívio familiar, em razão de abandono ou por impossibilidades temporárias das famílias ou responsáveis cumprirem sua função de cuidar e proteger. Lá, as crianças e/ou adolescentes permanecem até que seja viabilizado seu retorno ao convívio com a família de origem ou seu encaminhamento a uma família substituta. A instituição conta hoje com dezessete assistidas e é mantida com doações da comunidade e subvenções do município.

Por esta nobre história que este espaço construiu e pela percepção de falta de verba, investimento e estruturação que impedem oferecer às crianças que ali vivem um espaço dignamente humanizado como recomendado pelo ECA, este estudo teve como **objetivo geral** a busca por referenciais teóricos que esclareçam a importância da psicologia ambiental que engloba a psicologia das cores, o paisagismo e a legibilidade espacial para o aprimoramento da infraestrutura desta instituição e teve por **objetivos específicos**:

- a) analisar a importância histórica e de memória familiar que o instituto tem para a sociedade de Caratinga;
- b) estudar a percepção do espaço e sensações das crianças, adolescentes e das Irmãs (freiras) que vivem no local;
- c) examinar e analisar a distribuição do espaço e qual o nível necessário de intervenção; e
- d) realizar levantamento de dados arquitetônicos e estudos de viabilidades que possibilitem propostas, projetos e intervenções futuras.

A metodologia necessária para o alcance dos objetivos é constituída, em primeiro momento, de pesquisa de caráter exploratório e qualitativa, com abordagem interdisciplinar, e o estudo bibliográfico das normas, publicações técnicas e artigos científicos. Posteriormente, realizar visita *in loco*, para observar como vivem as dezessete meninas internas e as cuidadoras e gerar diagnósticos, fotos, dados e informações sobre a situação atual da estrutura física, mobiliário, fluxos, paisagismo, distribuição espacial, uso das cores, entre outras necessidades arquitetônicas, que possam servir de base para uma eventual comparação e confluência de dados com planta baixa. Assim, será gerado o levantamento de quais

necessidades e intervenções arquitetônicas podem ser realizadas para a transformação dos ambientes em espaços mais humanizados, dentro a viabilidade financeira deste instituto sem fins lucrativos.

Portanto, como resultado desta monografia, pretende-se, após coleta, estudo e análise, fornecer dados, pontos a serem trabalhados e aplicados, de forma clara e objetiva, tais como conforto, acessibilidade, segurança, sensação de pertencimento, lazer e aconchego, para que esta instituição, Lar das Meninas da cidade de Caratinga, seja mais humanizada. Posteriormente, serão geradas plantas com sugestões de pequenas intervenções e/ou reforma, que podem proporcionar grandes resultados. Espera-se, também, que os resultados desta pesquisa possam servir de respaldo e embasamento teórico para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para facilitar a compreensão e fundamentar a análise do impacto da Arquitetura na humanização, conforto e distribuição espacial de um lar de longa permanência para crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, serão abordados estudos publicados por arquitetos, urbanistas, paisagistas, assistentes sociais e demais teóricos da área.

2.1 O instituto de acolhimento para crianças e adolescentes: fundamentação histórica e legislação

Desde o descobrimento do Brasil, a desigualdade social se faz presente por relações de subordinação, em que governantes (colonizadores e navegadores) e patrões eram considerados superiores e os servís eram considerados inferiores, iniciando-se a história brasileira de uma cultura e de uma sociedade com discrepância econômica, racial e de classe. Para acolher os bebês abandonados, foi implantado no Brasil o sistema “roda dos expostos”¹, ou Asilos dos Expostos, que enfoca, mais especificamente, as práticas de assistência e proteção instituídas pelas Santas Casas de Misericórdia (Fig. 1), assunto abordado pela NECA - Associação de Pesquisadores da Área da Criança e do Adolescente (NECA, 2010).

Figura 1 - Foto de Asilos dos Expostos - Assistência e proteção à criança abandonada na cidade de São Paulo (1896-1936)



Fonte: Acervo do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

¹Roda dos expostos (roda giratória) era um mecanismo instalado nas paredes das Santas Casas de Misericórdia, que permitia que uma pessoa, sem ser identificada, ali deixasse o bebê. Nos conventos medievais, essa roda era usada para ali se depositarem alimentos e doações. Ali também eram colocadas crianças doadas, órfãs e/ou abandonadas para serem educadas pelos monges.

Na época da colonização, as crianças índias eram forçadas a morar em colégios jesuítas para aprenderem a língua portuguesa, a religião e a moral católica, e, em consequência, serem intérpretes dos colonizadores, que exerceriam o domínio sobre seus pais, o que tornava mais fácil a dominação do povo que aqui já habitava. Ademais, estes colonizadores escravizavam e engravidavam as índias, que abandonavam os filhos e estes acabavam pedindo esmola nas ruas. No mesmo período, foi assinada a Lei do Ventre Livre², vindo aumentar os casos de abandono (NECA, 2010).

Devido à demanda crescente, surgiram orfanatos maiores, dispensários, educandários. Registra-se que a taxa de mortalidade dentro destes ambientes era muita alta, devido às condições físicas e de higiene precárias e ao atendimento dos acolhidos com a conotação de “enjeitados” e inferiores à sociedade (NECA, 2010). Analisando a documentação histórica sobre a assistência à infância dos séculos XIX e XX, Rizzini, Irene e Rizzini, Irma (2004, p.13) descobriram que “as crianças nascidas em situação de pobreza e/ou em famílias com dificuldades de criarem seus filhos tinham um destino quase certo, quando buscavam apoio do Estado: o de serem encaminhadas para instituições como se fossem órfãs ou abandonadas”.

Estas instituições, em sua maioria, eram mantidas por associações religiosas, sem verbas do governo, apenas por “caridade”; isoladas da comunidade, não havia preocupação com uma adequada educação ou profissionalização; as crianças eram ali “guardadas” para somente servirem à sociedade com sua mão de obra bruta e barata. Em meados do século XIX, surge uma preocupação a respeito desta posição, entretanto, ainda com uma mentalidade de se colocar a serviço da classe social dominante (NECA, 2010). Ariès (1978, p. 4) afirma que:

foi a partir da década de 1930 com a revolução industrial, quando o Brasil começou a mudar seu modelo econômico de agrário-exportador para industrial, que também houve uma preocupação com a questão social e se notou uma nítida mudança no olhar sobre as crianças, sobre as mudanças na função familiar, em que os pais não se detêm apenas em colocar filhos no mundo, mas em proporcionar-lhes qualidade de vida. É nesse contexto que o abandono começa a ser reconhecido como um problema social e a criança abandonada passa a ganhar espaço e destaque na sociedade brasileira.

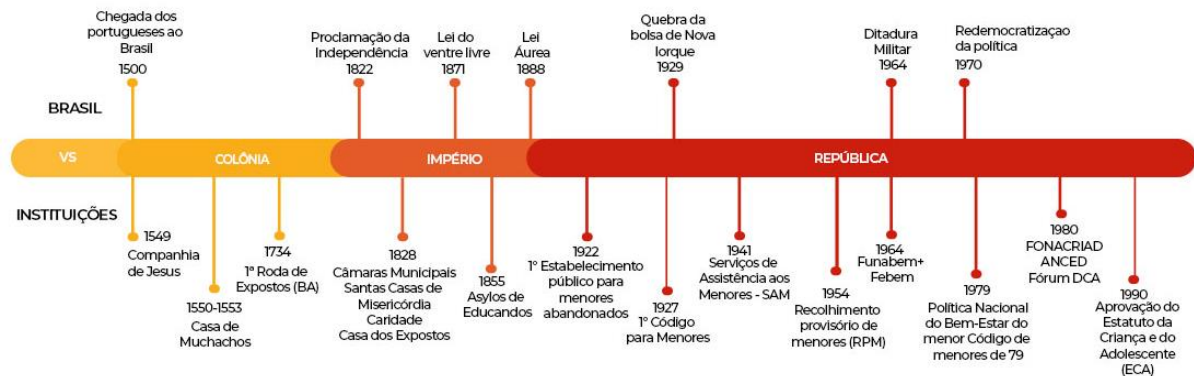
Segundo Rizzini, Irene e Rizzini, Irma (2004) a Constituição Federal de 1988 foi o marco inicial para o reconhecimento dos direitos das crianças e adolescentes, levando a discussões e análises que resultaram no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA),

²Lei n. 2.040 de 28 de setembro de 1871, chamada de ‘Lei do Ventre Livre’, que declarava livres os filhos de mulher escrava nascidos no Brasil, a partir da data de sua aprovação.

homologado pela Lei Federal n. 8.069/1990. Na prática, há resistências e obstáculos para a implementação desta lei (Fig. 2). As crianças, em situação de rua, geraram uma preocupação no ambiente acadêmico e fez com que começassem estudos para adquirir maior conhecimento sobre as crianças e adolescente acolhidos nas instituições, gerando movimentos sociais de defesa da criança e adolescente em vulnerabilidade social, que, com a Constituição Federal de 1988, conseguiu atingir mudanças necessárias que, posteriormente, o ECA estabeleceu (BRASIL, 1990).

Em troca de uma casa que as acolhessem, essas crianças acabavam se tornando mão de obra gratuita, cujo costume acabou há poucos anos, com a promulgação da Lei 10.097/2000, alterando vários dispositivos da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT, 1943, Art. 403), proibindo “qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos” (NECA, 2010).

Figura 2 - Linha de tempo dos principais acontecimentos no Brasil relacionados à história das instituições de acolhimento



Fonte: SILVA (2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma legislação infraconstitucional, que assegura às crianças e aos adolescentes (de zero a dezoito anos) “direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral” (BRASIL, 1990). É uma das mais avançadas leis do mundo sobre direitos das crianças e dos adolescentes, garantindo, por lei e por outros meios, integral desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, sem tirar a liberdade e dignidade e sem discriminação racial, social ou econômica, como fica claro no Art. 4º da Lei 8.069/1990 (ECA), que dispõe o seguinte:

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

2.2 Aspecto socioeconômico brasileiro relacionado ao abandono

Em análise da conjuntura social do Brasil, observa-se que crianças e adolescentes que se encontram na linha de extrema pobreza³ e pobreza⁴ sempre foram envolvidos em atos de violência, enquanto considerados como seres insignificantes, dignos de piedade ou violadores da ordem pública. Segundo Yazbek (2004), desde a década de 1990, a desigualdade vem aumentando consideravelmente e reforçando os índices de exclusão e subalternidade, configurando marcas que definem de forma desigual um lugar na sociedade para os pobres, nos aspectos social, político, econômico e cultural, com conseqüente significado para a moradia: precária, insalubre e que expressa a grande dificuldade para as condições de vida desta camada social. Fatores apontados pela Fundação ABRINQ (2019) mostram que “[...] no Brasil, aproximadamente 63,5 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza, sendo que 26,8 milhões deste total se encontram em situação de extrema pobreza”.

Estes dados correspondem ao motivo do abandono afirmado por Giberti (1997 apud CHRISP, 2007, p. 49):

em sua pesquisa, quando teve acesso às respostas de algumas mães que abandonam recém-nascidos e, detidas pela polícia, considerou que quase sempre o motivo se centra na impossibilidade de manter economicamente o filho. Este determinante social, a autora aponta como ‘abandono forçado’, considerando a impossibilidade econômica para os cuidados e manutenção do filho.

Assim, como afirma Gulassa (2010 apud ROCHA; MOREIRA, 2017), os motivos mais recorrentes apresentados pelas pesquisas são o abandono, a violência doméstica, a dependência química dos pais ou responsáveis, incluindo alcoolismo, a vivência de rua e a orfandade, entre outros. Direta ou indiretamente, estes motivos alertam para a precariedade das políticas públicas que atendem à demanda dessa população.

2.3 Definição de Abrigo Institucional

Desde os primórdios, a ideia de abrigo é entendida como meio para proteção. Hoje em dia, utiliza-se o termo casa para indicar um edifício destinado à habitação humana (ROCHA; MOREIRA, 2017).

³Pessoas que vivem com renda domiciliar *per capita* mensal inferior ou igual a um quarto de salário-mínimo, o equivalente a R\$ 234,25 em valores de 2017.

⁴Pessoas que vivem com renda domiciliar *per capita* mensal inferior ou igual a meio salário-mínimo, o equivalente a R\$ 468,50 em valores de 2017.

Segundo as Orientações técnicas do Ministério da Cidadania (MDS) (órgão do Poder Executivo Federal resultante da união do Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Esporte e o Ministério da Cultura) (MDS, 2009, 4.1.1, p.67):

abrigo institucional é definido como “Serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo” (ECA, Art. 101), em função do abandono, ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. O espaço do instituto deve ser parecido com uma residência e estar inserido na comunidade, em áreas residenciais, oferecendo ambiente acolhedor e condições institucionais para o atendimento com padrões de dignidade.

Segundo estas mesmas orientações, “o impacto do abandono ou do afastamento familiar pode ser minimizado se as condições de atendimento no serviço de acolhimento propiciarem experiências reparadoras à criança e ao adolescente e a retomada do convívio familiar” (BRASIL, 2009, p.13).

2.4 Importância da arquitetura em instituições voltadas para o acolhimento de crianças e adolescência

Zick (2010 apud ROCHA; MOREIRA, 2017) afirma que “o ambiente é crucial para o desenvolvimento infantil, pois é nele que a criança introduz a relação com o mundo e com as pessoas e é ele que vai assegurar a sua educação e qualidade de vida social, moral, psíquica e cultural”.

A legislação atual determina que os espaços designados ao acolhimento sejam visualizados como uma residência, logo, é fundamental dominar a ideia deste tipo de edificação, sendo a casa o espaço principal da arquitetura.

A essência da casa está na sua percepção como refúgio familiar, abrigo, que representa uma fortaleza, um lugar seguro para descanso e prazer. O lar, já é uma esfera complexa, referente a memórias, experiências e imagens, que simbolizam o cotidiano da família, seus dramas, sonhos e esperanças.

“A construção deve ter a aparência de uma residência, com estilo arquitetônico próximo às demais residências do entorno, sem placas de identificação e/ou uso de

nomenclatura que induzam à negatividade do lugar e que causem alguma repulsa nos futuros acolhidos”⁵ (MDS, 2009, 4.1.3, p.68).

A arquitetura, como meio de realização dos preceitos do ECA, será capaz de desenvolver uma nova concepção, proporcionando um ambiente qualificador que ajude no pleno desenvolvimento do indivíduo. O maior desafio na construção de um abrigo institucional é expressar diferentes percepções em um único ambiente, que, na medida do possível, terá que proporcionar as sensações de conforto, acolhimento e bem-estar às crianças e adolescentes (ROCHA; MOREIRA, 2017). Contudo, “[...] admite-se que não só o meio exerce influência sobre os indivíduos, mas os indivíduos, reciprocamente, exercem influência sobre o meio” (FELIPPE, 2010, p. 299-308).

Outro ponto importante dentro destes princípios é o que é fundamentado e orientado pela Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988, Art. 227):

é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Então, torna-se imprescindível respeitar os direitos fundamentais, pois quando contrariados, podem deixar marcas irreversíveis nas pessoas. A ideia de projetar um espaço adequado é também uma forma de reduzir os impactos do rompimento dos direitos, uma vez que muitas instituições, em vez de proteger as crianças e os adolescentes, acabam expondo-as a outras situações de risco (ROCHA; MOREIRA, 2017).

O espaço do abrigo precisa ter suporte para receber até 20 crianças e/ou adolescentes, entre 0 e 18 anos (NERIS, 2011).

2.5 Humanização do espaço através de aspectos arquitetônicos

Quando se fala em humanização na arquitetura, naturalmente se atrela ao seu oposto. Edificações que não possuem arborização, com extensas áreas de pavimentação e alto índice de iluminação e climatização artificial, que não permitem ao usuário a devida manutenção ou personalização do ambiente, são consideradas desumanizadas. É de conhecimento comum que a própria existência da arquitetura se dá devido à necessidade de atender às demandas

⁵Ainda podem ser encontrados pelo país abrigos institucionais com denominações que remetem a práticas e conceitos superados, que acabam por reforçar uma imagem estigmatizante das crianças e adolescentes atendidos.

humanas nas suas mais variadas formas, o que deveria fazer dela, naturalmente, humanizada. Conclui-se, portanto, que uma arquitetura de boa qualidade só pode assim ser classificada, caso respeite os conceitos de humanização (GUEDES, 2017).

A interdisciplinaridade traz, porém, uma análise sobre como a psicologia e a arquitetura lidam com as interferências do ambiente no indivíduo, introduzindo mudanças quanto à relação pessoa-ambiente, surgindo o termo Psicologia Ambiental (ELALI, 1997), na busca de uma definição.

Pinheiro, Günther e Guzzo (2006 apud SOETHE; LEITE, 2015, p.5) dizem que:

a psicologia ambiental estuda o homem em seu contexto físico e social. Busca suas inter-relações com o ambiente, atribuindo importância às percepções, atitudes, avaliações ou representações ambientais, ao mesmo tempo considerando os comportamentos associados a elas. A Psicologia Ambiental se interessa pelos efeitos das condições do ambiente sobre os comportamentos individuais tanto quanto como [o] indivíduo percebe e atua em seu entorno. Os efeitos destes fatores físicos e sociais estão associados à percepção que se tem deles e, neste sentido, estudam-se as interações.

2.5.1 Controle do ambiente

A Psicologia Ambiental comprova, através de evidências científicas, que locais que não oferecem privacidade ao usuário e que se apresentam de forma confusa diminuem autonomia, causam depressão, aumento da pressão arterial, alterações no sistema imunológico, entre outras comorbidades que afetam diretamente a produtividade. Isto pode ser evitado com a garantia desta autonomia, oferecendo ao indivíduo a liberdade de inferir sobre questões simples, como controle da iluminação, da temperatura ou da disposição dos objetos no seu ambiente de trabalho, também como acessibilidade e interação pública ou privada (VASCONCELOS, 2004).

Quando confortável, flexível, trazendo a sensação de aconchego, o ambiente faz-se favorável à interação social. O projeto arquitetônico também tem a função de desenvolver estes espaços de suporte social, apresentando de antemão os locais específicos destinados a este fim, espaços que fomentem a formação de grupos, explorem o lazer e atividades que desatrem por algum tempo das funções de trabalho (VASCONCELOS, 2004).

Assim, elementos artísticos, uso das cores, da iluminação, de visuais voltados à natureza, entre outras opções que compõem o ambiente, devem ser vistos, não somente pela vertente estética, mas também como parte de um todo que promove o bem-estar para aqueles que ali estejam envolvidos diariamente.

2.5.2 Efeitos ambientais sobre a saúde e o bem-estar

Segundo a Organização Mundial da Saúde “[...] saúde não é apenas ausência de doença e enfermidade, mas um estado de bem-estar físico, mental e social ótimo” (SOETHE; LEITE, 2015, p.7). Considerando esta definição, é nítido que uma edificação tem o poder, através das características que carrega, de afetar o todo ali presente, positiva ou negativamente, no que tange à saúde e bem-estar.

Um projeto, a fim de proporcionar este bem-estar, pode se valer de premissas apresentadas pela Psiconeuroimunologia, que é a ciência que estuda os efeitos destes elementos no ser humano, aqui apresentados. Soethe e Leite, (2015, p.8) citam que Vasconcelos (2004), baseado na definição de Gappell, afirma:

a Psiconeuroimunologia é a arte e ciência de criar ambientes que ajudam a evitar doenças, acelerar a cura e promover o bem-estar das pessoas. Estuda os estímulos sensoriais, os elementos do ambiente que os causam, e as relações entre estresse e saúde. Seus estudos demonstram que a variação na quantidade de estímulos sensoriais é necessária, pois a condição de monotonia permanente induz a distúrbios patológicos.

Vasconcelos (2004) ainda detalha fatores externos ao ser humano que influenciam internamente nele, como cor, som, aroma, luz, forma e textura; além disso, a acessibilidade, a ergonomia e a integração com espaços verdes são influenciadores do bem-estar físico, sendo, portanto, indispensáveis em projetos que visem à satisfação dos usuários.

Pode-se, assim, considerando o que foi exposto até aqui, elevar a arquitetura humanizada do posto estético ao posto de importância quanto à saúde pública e que, no caso das instituições para crianças e adolescentes, através da integração das estratégias, deve ter sempre como foco e objetivo o estímulo à evolução deste grupo social.

Concebe-se o espaço como sendo, por obrigação, destinado ao usuário, sendo esta a melhor ideia para se manter este espaço humano, próximo às necessidades daqueles que venham a usufruir dele. Assim, concluímos que, quando o ambiente arquitetônico tem como objetivo se apresentar como um lar, deve oferecer segurança, conforto, não somente fisicamente, mas também psicologicamente, favorecendo as atividades que ali serão praticadas, fomentando sempre as melhores relações entre os indivíduos que ali venham conviver.

2.6 Espaço físico como proposta educativa

Quando se trata de um ambiente que será utilizado, em partes ou no todo, como um projeto pedagógico, é importante observar, tanto pelo responsável pelo projeto quanto pelos educadores, como as crianças e os adolescentes participam na organização do espaço, na decoração das paredes, pois ali está uma história, a história que as paredes contam referente ao ambiente privado de cada morador (NECA, 2010).

A disposição e organização do espaço físico devem proporcionar a interação entre aqueles que ali residem, devem inspirar e servir como um tranquilizador e ser uma referência quando se pensa em aconchego. Os objetos pessoais dessas crianças e adolescentes devem possuir o espaço necessário para acumular sentimentos, emoções e lembranças, o suficiente para, quando eles dali partirem, carreguem-nos, pois representam sua história (FURTADO, 2019).

Podemos trazer aqui as visões do psicólogo James Gibson (1966 apud FURTADO, 2019), que reorganizou os preceitos da arquitetura sensorial tradicional e adicionou sentidos que vão além dos comuns ao organismo, como tato, olfato e visão, classificando-os como:

- (a) Paladar-Olfato, envolvendo os aromas sentidos naquele ambiente e os sabores que o paladar ali aprecia;
- (b) Háptico, que trata do toque, das sensações sentidas através da temperatura do ambiente, da umidade, das movimentações comuns às pessoas que ali vivem;
- (c) Básico da Orientação, que tange à percepção total do espaço, tanto no plano horizontal quanto no plano vertical; e
- (d) Auditivo e Visual, relacionados a todos os estímulos associados à audição e à visão naquele ambiente, como uso de objetos e as variações de iluminação.

Esta visão adicionada por Gibson, continua Furtado (2019), permite ao arquiteto expandir seu campo de raciocínio ao projetar; permite que ele traga para o projeto, além do apelo emocional, também o apelo sensorial, o que tornaria o ambiente de convivência demasiadamente interativo e agradável. Essa arquitetura lúdica favorece a criatividade e influi diretamente na forma como a criança e o adolescente possam desenvolver sua relação com as cores, os sabores, diversificando e permitindo a interação entre o ambiente interno e o ambiente externo. Para que a humanização e os preceitos determinados pelo ECA sejam executados estruturalmente com convicção, fazem-se necessárias as orientações técnicas para os serviços de acolhimento para Crianças e Adolescentes (BRASIL, 2009) (Quadro).

Quadro – Prescrições sobre a infraestrutura e espaços mínimos sugeridos

Cômodo	Características
Quartos	<ul style="list-style-type: none"> • Deve ter dimensão suficiente para acomodar as camas/berços/beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa etc.) • Número recomendado de crianças/adolescentes é até quatro por quarto, excepcionalmente, até seis por quarto, quando esta for a única alternativa para manter o serviço em residência inserida na comunidade • Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, sua dimensão deverá ser aumentada para 3,25 m² para cada ocupante
Sala de Estar ou similar	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores • Metragem sugerida: abrigo para 20 crianças adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 22,0 m²
Sala de jantar/copa	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores • Pode tratar-se de um cômodo independente ou estar anexado a outro cômodo (por exemplo, à sala de estar ou à cozinha) • Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante
Ambiente para Estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividade de estudo/leitura
Banheiro	<ul style="list-style-type: none"> • Deve haver um lavatório, um vaso sanitário e um chuveiro para até seis crianças e adolescentes • Um lavatório, um vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários • Pelo menos um dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência⁶
Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores.
Área de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, de mesa, de banho e pessoal para o número de usuários atendidos pelo equipamento
Área externa (Varanda, quintal, jardim etc)	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão socioeconômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, saunas, dentre outros, de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos • Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários • Os abrigos, que já tiverem em sua infraestrutura espaços, como quadra poliesportiva, piscinas, praças etc, deverão, gradativamente, possibilitar o uso destes também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo
Sala para equipe técnica	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões etc.) • Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa/técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes

(Continua...)

Quadro

⁶Deverão ser executados de acordo com todas as especificações constantes da ABNT NBR 9050/ABNT, dentre elas: deve ser prevista uma iluminação intensa e eficaz; não devem ser utilizados revestimentos que produzam brilhos e reflexos para evitar desorientação visual; devem prever, no mínimo, um vaso sanitário para cada seis usuários; as portas dos compartimentos internos dos sanitários deverão ser colocadas de modo a deixar vãos livres de 0,20 m na parte inferior; as barras de apoio deverão ser, preferencialmente, em cores contrastantes com a parede para fácil e rápida identificação e uso.

(Conclusão)

Sala de coordenação / atividades administrativas	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil/financeira, documental, logística etc.) • Deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo • Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa/técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes
Sala/espaço para reuniões	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem

Fonte: BRASIL (2009).

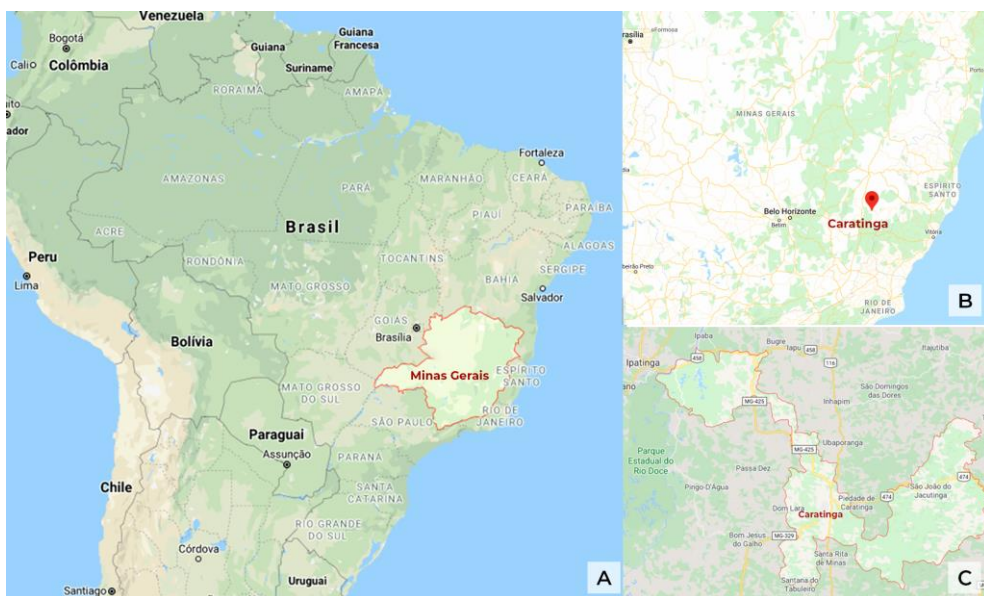
3 CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJETO DE ESTUDO

No contexto histórico, geográfico e social da cidade de Caratinga (MG), serão mencionados as instituições de caridade e o apoio prestado por elas à comunidade caratinguense, tendo como objeto de estudo o Instituto das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora de Fátima, mais conhecido como “Lar das Meninas”, iniciando a análise da necessidade de humanização do espaço, através da aplicação das normas estudadas no referencial teórico.

3.1 Cidade de Caratinga (MG)

Caratinga localiza-se a leste do estado de Minas Gerais, região sudeste do Brasil (Fig. 3), tendo como característica geográfica sua imensidade de montanhas, denominadas Mares dos Morros mineiros, e ocupa uma área de 1.258,479 km², sendo que 15,9 km² referem-se ao perímetro urbano. A população estimada pelo IBGE (2010) é de 92.062 habitantes para o ano de 2019 e a densidade demográfica é de 73,2 hab./km².

Figura 3 - (A): Mapa de localização de Minas Gerais no Brasil; (B): localização de Caratinga em Minas Gerais; e (C): cidade de Caratinga



Fonte: Google Earth (2020).

Estudos realizados por Amorim Filho e Sena Filho (2007)⁷ apontam que o

⁷Nelson de Sena Filho é geógrafo e historiador graduado (Caratinga), epistemólogo por seu mestrado em História da Ciência - PUC-SP, e, novamente geógrafo por seu doutorado em Geografia – PUCMINAS. Acabou se interessando pelas cidades médias desde o início de seu curso de doutoramento em geografia, na PUC-Minas, em Belo Horizonte, sob a orientação de Amorim Filho (AMORIM FILHO; SENA FILHO, 2007).

povoamento da cidade se deu início em 1841⁸ com a chegada dos primeiros colonos e em junho do ano seguinte obteve o título de Paróquia e Conselho Distrital, permanecendo subordinada à Câmara de Mariana até 1860, conforme dados disponibilizados pelo IBGE:

o Distrito (e freguesia) foi criado pela Lei provincial nº 2.027 de 1º de dezembro de 1873. O Município (e Vila) desmembrado de Manhuaçu, [...] surgiu pelo Decreto estadual nº 16, de 6 de fevereiro de 1890. [...] A Comarca de Caratinga foi criada pela Lei nº 11 de 13 de novembro de 1891, ocorrendo sua instalação a 7 de março de 1892. Suprimida em 24 de julho de 1912, foi restaurada em 1º de dezembro de 1917 (IBGE, 1966).

Assim como as outras cidades médias da região leste de Minas Gerais, durante muito tempo, Caratinga manteve ligação socioeconômica forte ao rio que corta a cidade, posteriormente à ferrovia, e por último, à rodovia federal BR 116, o que também pode ser notado quando analisamos a expansão do traçado urbano caratinguense, que, como inúmeras cidades brasileiras, não seguiu um adequado planejamento. Essa forma de expansão resultou em grande descontinuidade do desenvolvimento e, conseqüentemente, “num emaranhado de ruas e equipamentos que registram as várias etapas de sua história” (AMORIM FILHO; SENA FILHO, 2007).

Conforme já abordado nesta monografia, o Brasil é um país com desigualdade social fortemente evidenciada, realidade também retratada no município de Caratinga (MG). Segundo dados do IBGE (2010), a perspectiva para 2017 era um salário médio mensal de 1,8 salários mínimos por pessoa, com a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21.2%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 35.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 496 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 3442 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Na contramão desta situação, Caratinga é caracterizada por uma cultura social voltada para a filantropia, sendo uma cidade majoritariamente católica, de forte cunho religioso, surgindo, deste contexto, movimentos em prol de questões sociais e solidárias e, como exemplos, algumas instituições de caridade da cidade serão abordadas.

3.1.1 AMAC- Amigos dos Meninos Assistidos de Caratinga

AMAC é uma instituição filantrópica, que acolhe crianças e adolescentes do sexo masculino, em situações de vulnerabilidade social (Fig. 4). A associação ainda realiza

⁸Estudo baseado em fontes históricas pesquisadas por Nelson de Sena Filho em seu livro “A Morfologia das Cidades Médias”, publicado em 2007.

atividades recreativas, café da manhã e almoço para aproximadamente 50 crianças da comunidade local (DIÁRIO DE CARATINGA, 2020).

Figura 4 - Foto da entrada da sede da AMAC



Fonte: Foto tomada pela Autora (2020).

3.1.2 APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

APAE atende a pessoas de Caratinga e região, prestando serviço completo para a pessoa com deficiência intelectual referente a escola, tratamento clínico e assistência social, promovendo prevenção e inclusão e, ao mesmo tempo, difundindo conhecimento (Fig. 5). Esta entidade promove a qualidade de vida não só do atendido, mas também das famílias (DIÁRIO DE CARATINGA, 2020).

Figura 5 - Foto da entrada da sede da APAE



Fonte: Foto tomada pela Autora (2020).

3.1.3 ASILO - Lar dos Idosos Monsenhor Rocha

Lar dos Idosos Monsenhor Rocha (conhecido popularmente como Asilo), situado no Bairro Santa Cruz, é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), sem fins lucrativos, e tem a finalidade de abrigar pessoas idosas desamparadas, sem distinção de sexo, cor, nacionalidade, religião ou profissão (Fig. 6) (LAR DOS IDOSOS, 2020).

Figura 6 - Foto da fachada do Lar do Idosos Monsenhor Rocha



Fonte: Foto tomada pela Autora (2020).

3.1.4 MOVISO - Movimento Social São João Batista

O MOVISO é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que presta serviços dentro da pastoral sócio transformadora da Igreja Católica, através da Catedral São João Batista de Caratinga, havendo cooperação municipal, através de subvenção, bem como por doações de pessoas físicas e diversas entidades comerciais da cidade (CATEDRAL CARATINGA, 2020). Tem como público-alvo pessoas em situação de rua e migrantes em situação de vulnerabilidade social e humana (Fig. 7), que recebem alimentação diária, roupas, calçados e higienização pessoal. A entidade mantém atividades voltadas para a coleta, venda e reaproveitamento de material reciclável, compactação, ofertando trabalho e dignidade aos seletores cadastrados na entidade.

Figura 7 - Foto da fachada da sede do Moviso



Fonte: Catedral Caratinga (2020).

3.1.5 ASADOM - Associação de Amparo ao Doente Mental

ASADOM é uma entidade, sem fins lucrativos, criada há 30 anos em Caratinga. Tem por finalidade oferecer superação e melhores condições de vida a pessoas com deficiência mental, através de cuidados nas áreas de enfermagem, psicologia, nutrição e farmácia. Desde sua fundação, a sede da entidade passou por diversas transformações (Fig. 8). Em 2013, recebeu uma reforma, transformando-se em um local mais aconchegante, com uma cozinha mais bem estruturada, quartos espaçosos e um posto de enfermagem, melhorando, assim, as condições de atendimento médico aos assistidos (DIOCESE DE CARATINGA, 2020).

Figura 8 - Foto da entrada da sede da Asadom



Fonte: Google Maps (2020).

3.1.6 Lar das meninas

O Lar das Meninas é uma instituição de acolhimento provisório a crianças e adolescentes de 0 a 18 anos do sexo feminino, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Será o objeto deste estudo, com abordagem mais extensa na próxima seção (Fig. 9).

Figura 9 - Foto da entrada principal do Lar das Meninas: (A) vista frontal; (B) vista lateral

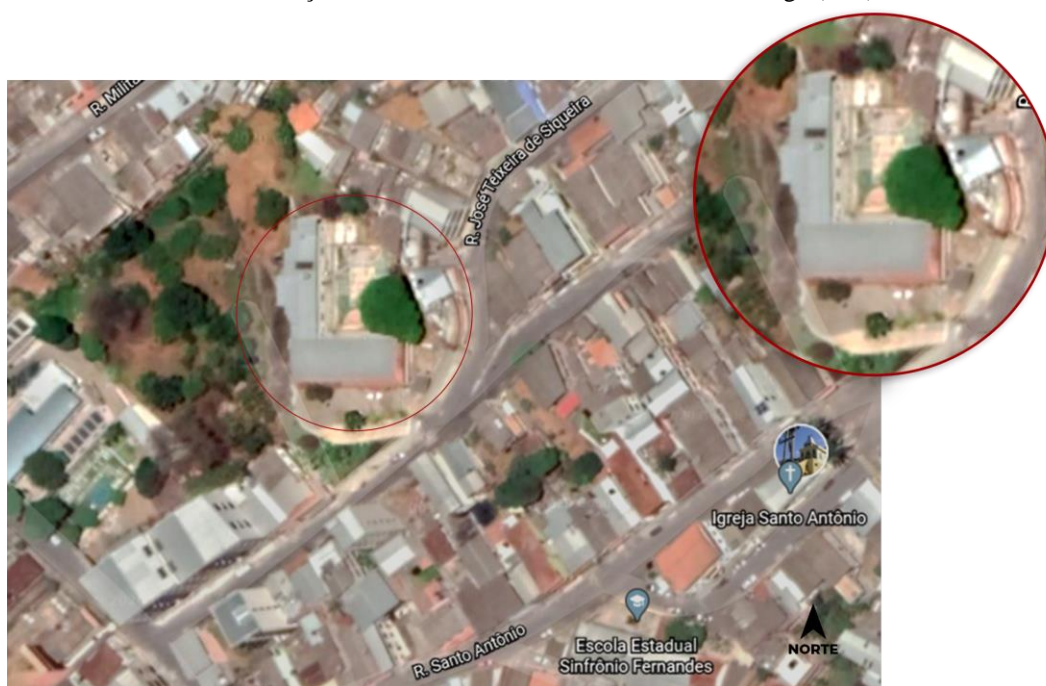


Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

4 OBJETO DE ESTUDO: LAR DAS MENINAS

O “Lar das Meninas” é uma instituição filantrópica fundada em 4 de março de 1968, localizada na rua Nossa Senhora de Fátima, nº 220, no bairro Santo Antônio, na cidade de Caratinga (Fig. 10), administrada pelo Instituto das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora de Fátima. Tem como princípio acolher provisoriamente crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, do sexo feminino, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e precisam ser afastadas do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

Figura 10 - Vista aérea da localização do Lar das Meninas na cidade de Caratinga (MG)



Fonte: Google Maps (2020).

A instituição segue as orientações técnicas do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), sendo regido por princípios regulamentados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), bem como o Plano Municipal de Assistência Social (PMAS).

Atualmente, o Instituto Lar das Meninas acolhe provisoriamente dezessete meninas, crianças e adolescentes, sendo sua permanência por tempo indeterminado, conforme Serviços

de Acolhimento para crianças e Adolescentes, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS):

desta forma, a organização da rede local de serviços de acolhimento deverá garantir que toda criança ou adolescente que necessite de acolhimento receberá atendimento e que haverá diversificação dos serviços ofertados, bem como articulação entre as políticas públicas, de modo a proporcionar respostas efetivas às diferentes demandas dos usuários (MDS, 1990, p.68).

A edificação destinada ao instituto, apesar de ampla, ainda apresenta características de uma escola ou um internato, atualmente fugindo aos padrões recomendados pelos órgãos governamentais, fato justificado por ser uma construção de mais de 50 anos (Fig. 11).

Figura 11 - Registros fotográficos da fachada do Lar das Meninas: (A) vista lateral; (B) vista frontal



Fonte: Google Maps, editadas pela Autora (2020).

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Em busca de atingir os objetivos gerais e específicos, descritos na introdução desta monografia, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório com abordagem qualitativa e levantamentos de dados, identificando detalhamento e associação de informações para esclarecer e definir necessidades de reformulação arquitetônica para o Lar das Meninas e como estas podem interferir no comportamento e bem-estar das crianças e adolescentes que moram no local. Para tanto, foram ordenados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) **procedimento metodológico número 1:** contato com a diretoria do Lar das Meninas de Caratinga (MG) para agendar visitas, na frequência de, pelo menos, três vezes durante a realização deste trabalho, a fim de formular a pesquisa documental por vivência e análises e obter dados da instituição de modo geral, a exemplo, dados construtivos, documentais, de funcionamento e de ergonomia;
- b) **procedimento metodológico número 2:** exame de obras análogas de forma virtual para formalizar e ratificar todas as informações necessárias para as mudanças e transformações daquele espaço, visto que Caratinga e região não possuem uma instituição com características de humanização empregadas;
- c) **procedimento metodológico número 3:** levantamento de dados através de medições no local e aquisição da planta baixa junto ao o engenheiro responsável pela última reforma do local, para conciliar as informações adquiridas e permitir o detalhamento através das plantas de fluxograma, ventilação, funções dos ambientes e como esses pontos podem interferir na psicologia ambiental do espaço;
- d) **procedimento metodológico número 4:** visitas *in loco* para levantamento fotográfico da edificação e vivência, para fins analíticos das questões perceptíveis, visualmente e sensorialmente, que interferem na sensação de espaço humanizado, tais como iluminação natural, paisagismo, cores das paredes, mobiliários e materiais em geral;
- e) **procedimento metodológico número 5:** análise das patologias na infraestrutura presentes nos ambientes acessíveis à visita dentro da edificação e como tais patologias podem interferir no bem-estar das crianças e adolescentes que ali vivem;
- f) **procedimento metodológico número 6:** estudo de viabilidade do espaço para elaboração de projeto de reforma/intervenção a constar no trabalho de conclusão de curso II, com base nos dados adquiridos.

6 DIAGNÓSTICOS

Neste tópico, serão apresentados os dados adquiridos com os procedimentos metodológicos pontuados acima.

6.1 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 1

As religiosas, administradoras do Lar das Meninas, foram extremamente acolhedoras e solícitas no fornecimento de informações e normas da casa, com disponibilidade de tempo para acompanhar e explicar a destinação e o funcionamento dos ambientes e a forma como cada qual exerce ou não o papel regulamentado e esperado, assim como a liberdade de convívio com as crianças e adolescentes acolhidas.

6.2 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 2

Como resultado dos estudos, foi selecionado como referência a modelo do projeto de reforma e decoração completa do Segundo Lar da Associação Maria Helen Drexel (AMHD), localizado na Rua Fernandes Moreira, na Chácara Santo Antônio, na Zona Sul da capital paulista, realizado em setembro de 2017 pela Associação Decor Social. Aonde foi apresentado soluções de distribuição do espaço ergonomicamente, paisagismo, uso das cores, desenhos lúdicos, iluminação e espaços de convívio, que deixaram o ambiente mais humanizado, com a sensação de acolhimento, pertencimento e aconchego para as crianças e adolescente que vivem naquela instituição.

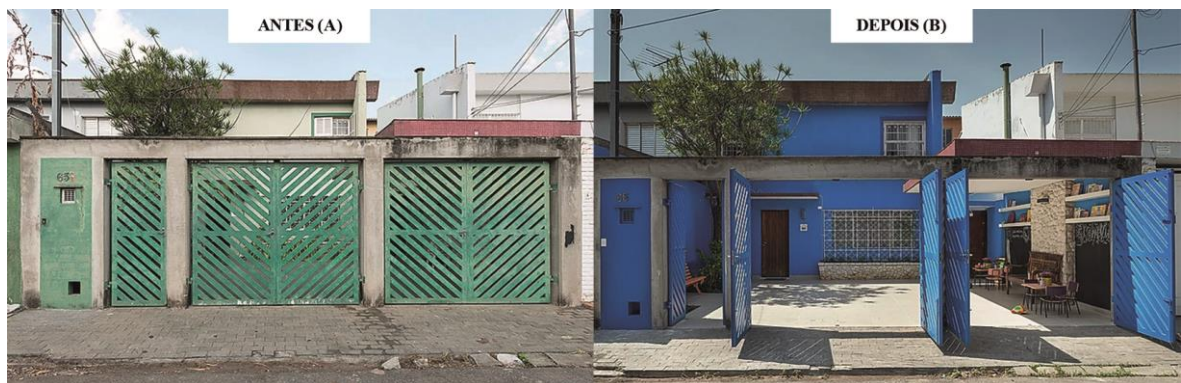
6.2.1 Casa AMHD - Associação Maria Helen Drexel

O Segundo Lar da Associação Maria Helen Drexel (AMHD) acolhe crianças e adolescentes, há quarenta anos, cujos direitos básicos tenham sido violados ou ameaçados, proporcionando proteção, assistência, saúde e educação, visando o seu desenvolvimento. Esta instituição abrigava, em 2018, dez crianças e adolescentes, entre elas dois bebês.

A casa possui em média 400 m² e o projeto foi realizado durante quarenta dias, com catorze ambientes, contendo as necessidades básicas adequadas, graças ao trabalho de vinte e dois profissionais voluntários, a fim de oferecer cama, comida e educação às crianças e aos adolescentes, com a proposta de oferecer, além disso, alegria, mesmo que temporária.

A fachada da casa é seu cartão de visita, que dá toda a aparência e impressão do que acontece lá dentro. Nesta casa (AMHD), pode-se observar que, antes da reforma, era um ambiente sem cor, sem vida, com características de deterioração causada por insolação, chuva e por fatores externos. Após a reforma, ganhou forma simples, mas bem imponente, de uma única cor azul, para transmitir confiança, segurança, paz, tranquilidade, calma ao usuário, conforme a psicologia das cores representa, sendo então ideal para remeter ao relaxamento, respeito e responsabilidade que aquele lar deseja passar ao acolhido (Fig. 12).

Figura 12 - Fotos da fachada frontal da sede da AMHD - (A): antes da reforma; (B): depois da reforma



Fonte: Site Decor social (2020).

Assim como na fachada, a predominância da cor azul se estende para o corredor lateral que dá acesso à área de lazer e de serviço do prédio. É possível notar também uma intervenção em um fundo branco, na parede paralela, através da arte, trazendo assim a sensação de amplitude e aconchego, quando associada à vegetação presente nos vasos de concreto distribuídos uniformemente ao longo do corredor (Fig. 13).

Figura 13 – Fotos do corredor - (A): antes da reforma; (B): depois da reforma mais amplo, colorido e aconchegante



Fonte: Site Decor social (2020).

Entrando na casa, o primeiro ambiente é uma ampla sala de estar com uma imponente escada de acesso ao setor íntimo (Fig. 14), que foi completamente reformada e ganhou cores quentes, a cor amarela, que ajuda na aprendizagem e favorece o raciocínio, com pontos na cor vermelha, que representa energia, entusiasmo, vida. Outro ponto pensado foram as pinturas com características lúdicas e a iluminação natural do ambiente. (Fig. 15).

Figura 14 – Fotos da escada (A): antes da reforma - escada deteriorada e espaço inferior mal aproveitado; e (B): depois da reforma - instalação de estante debaixo da escada



Fonte: Site Decor social (2020).

Figura 15 – Fotos da sala de estar – (A): antes da reforma; (B): depois da reforma



Fonte: Site Decor social (2020).

No Hall dos quartos, os desenhos foram mantidos e se aproveitou melhor o espaço para armazenamento de pertences, através de um armário na parede lateral ao primeiro quarto (Fig. 16).

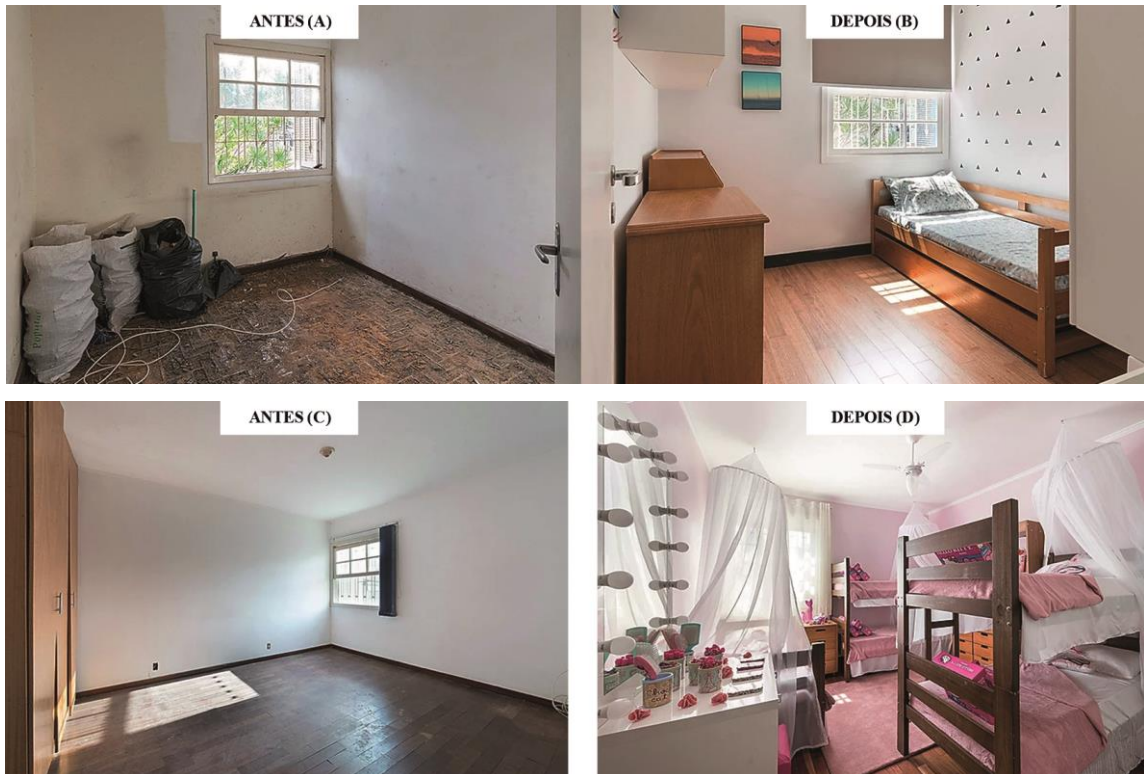
Figura 16 – Fotos do Hall dos quartos - (A): antes da reforma e (B): depois da reforma



Fonte: Site Decor social (2020).

Os quartos dos abrigos são sempre bastante impessoais. Por isso, um dos objetivos do projeto é trazer elementos para esses espaços, como fotos, plaquinhas com nomes e quadros com mensagens. Os autores do projeto dizem que “Nunca ninguém tinha perguntado para essas crianças do que elas gostam, quais são suas cores favoritas, [para] que times elas torcem. Esse é um olhar que ninguém tinha e que faz muita diferença” (GIANESI; DURANTE, 2020) (Fig. 17).

Figura 17 – Fotos dos quartos - (A): irmãos antes da reforma; (B): irmãos depois da reforma; (C): meninas antes da reforma; e (D): meninas depois da reforma; (E): berçário antes da reforma; (F): berçário depois da reforma; (G): cuidadoras antes da reforma; e (H): cuidadoras depois da reforma





Fonte: Site Decor social (2020).

Os banheiros eram a dependência que se encontrava em situação mais precária, visto a ampla necessidade de sua utilização pelas crianças. O foco foi transformar as pias, de modelos antigos, para bancadas com maior apoio e a criação de armários; as paredes foram revestidas e pintadas de branco, o que transmite limpeza e amplitude, contrastando com as cores e as pinturas lúdicas que despertam o interesse das crianças para realizar as tarefas diárias (Fig. 18).

Figura 18 – Fotos dos banheiros - (A): das crianças antes da reforma e (B): das crianças depois da reforma; (C): banheiros das cuidadoras antes da reforma e (D): depois da reforma



Fonte: Site Decor social (2020).

A cozinha e a copa se uniram com a criação de uma “bancada”, que divide os ambientes e não isola quem está cozinhando; também recebeu as cores de destaque em vermelho e amarelo, que estimulam o apetite, havendo melhor distribuição do espaço para melhor acolher todos em volta da mesa (Fig. 19).

Figura 19 – Fotos da cozinha (A): antes da reforma, sem ligação com a copa; e (B): depois da reforma, mais aberta e com ligação com a copa



Fonte: Site Decor social (2020).

A edícula era um espaço “desperdiçado” antes dessa reforma, possuía um quarto em estado deplorável e um banheiro inacabado. O quarto foi transformado em um quarto para adolescentes e o banheiro foi destinado a atender ao quarto e à área de convívio (Fig. 20, 21 e 22).

Figura 2016 - Fotos da edícula (A): antes da reforma, com ambiente sem uso; e (B): depois da reforma, com mais vida, espaço e utilidade



Fonte: Site Decor social (2020).

Figura 2117 - Fotos do banheiro da edícula – (A): antes da reforma, inacabado; e (B): depois da reforma, com arte e novas cores



Fonte: Site Decor social (2020).

Figura 2218 - Fotos do quarto da edícula - (A): antes da reforma, com presença de mofo e deterioração; e (B): depois da reforma, quarto com novas cores e melhor aproveitamento do espaço



Fonte: Site Decor social (2020).

Uma proposta empregada nesta reforma foi a criação de um ambiente para a socialização, que possibilite o convite de amigos da escola para visitar a casa em que moram, com construção de um espaço com churrasqueira e uma ampla mesa (Fig. 23).

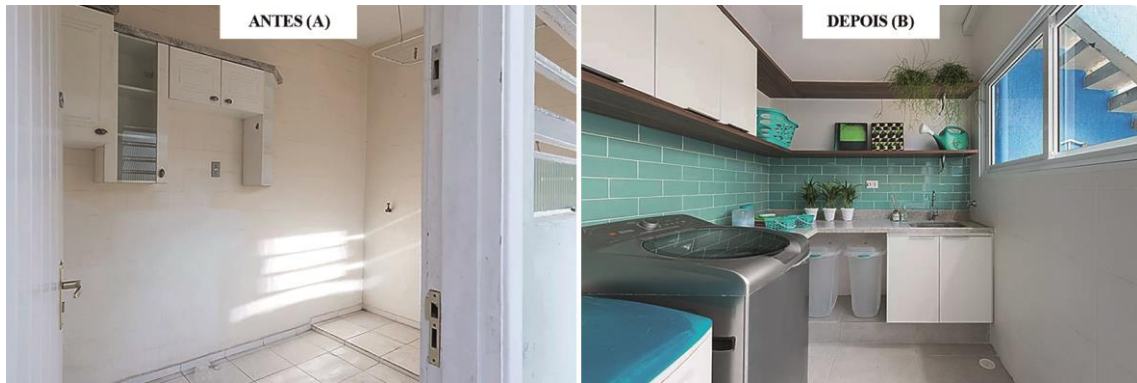
Figura 23 - Fundo – (A): Antes da reforma - ambiente sem uso; (B): depois da reforma - churrasqueira e mesa para convívio



Fonte: Site Decor social (2020).

A lavanderia ganhou uma ampliação da área de trabalho com a criação da bancada e optou-se pela utilização do verde claro, que ajuda a reduzir a tensão nas tarefas estressantes, além de transmitir sensação de limpeza (Fig. 24).

Figura 24 - Lavanderia - (A): antes da reforma e (B): depois da reforma



Fonte: Site Decor social (2020).

Este projeto do Lar da Associação Maria Helen Drexel (AMHD) traz inúmeras inspirações para aplicação no Lar das Meninas de Caratinga, pois mostra que é possível melhorar a humanização do ambiente, com intervenções pontuais, que não sejam de grande custo financeiro, mas que podem trazer diversos benefícios às crianças e adolescentes, desde a autoestima até a sensação de pertencimento e facilidade para a socialização, apresentando mais “abertura” para que ajudem nas tarefas da casa e no zelo pelo espaço em que vivem, sonhando em ter uma casa bonita e com sensação de lar.

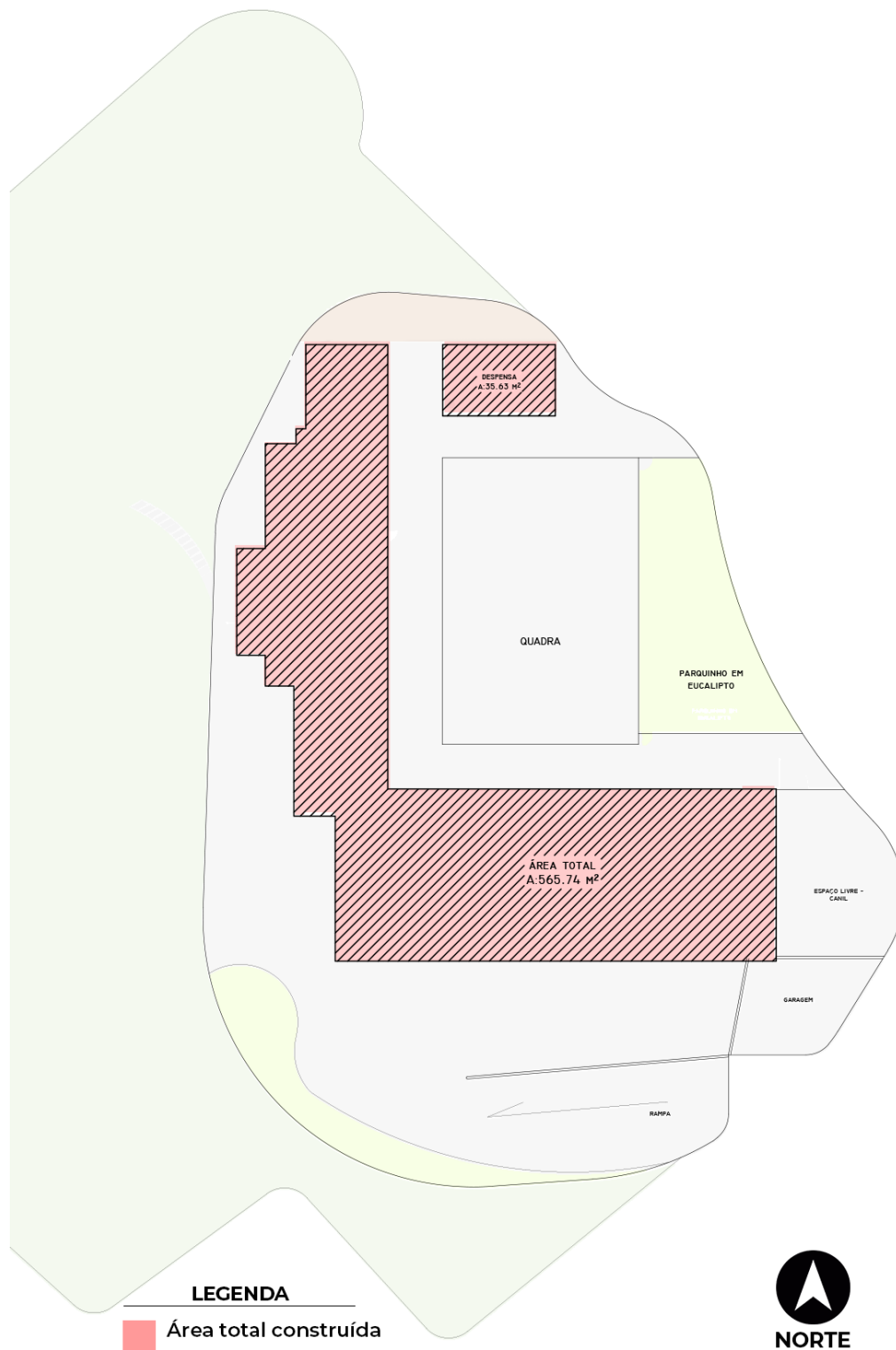
6.3 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 3

Os dados adquiridos nesse procedimento foram analíticos, em sua maioria, em função do levantamento arquitetônico abordado em diversos aspectos.

6.3.1 Planta Baixa

A edificação onde está localizado o Lar das Meninas possui em média 600 m² de área construída e utilizada (Fig. 25). Para fornecer informações claras sobre a distribuição espacial e o zoneamento dos ambientes da edificação, fez-se necessário um esquema com divisão através de cores e funções (Fig. 26).

Figura 19- Esquema de planta com demarcação da área construída

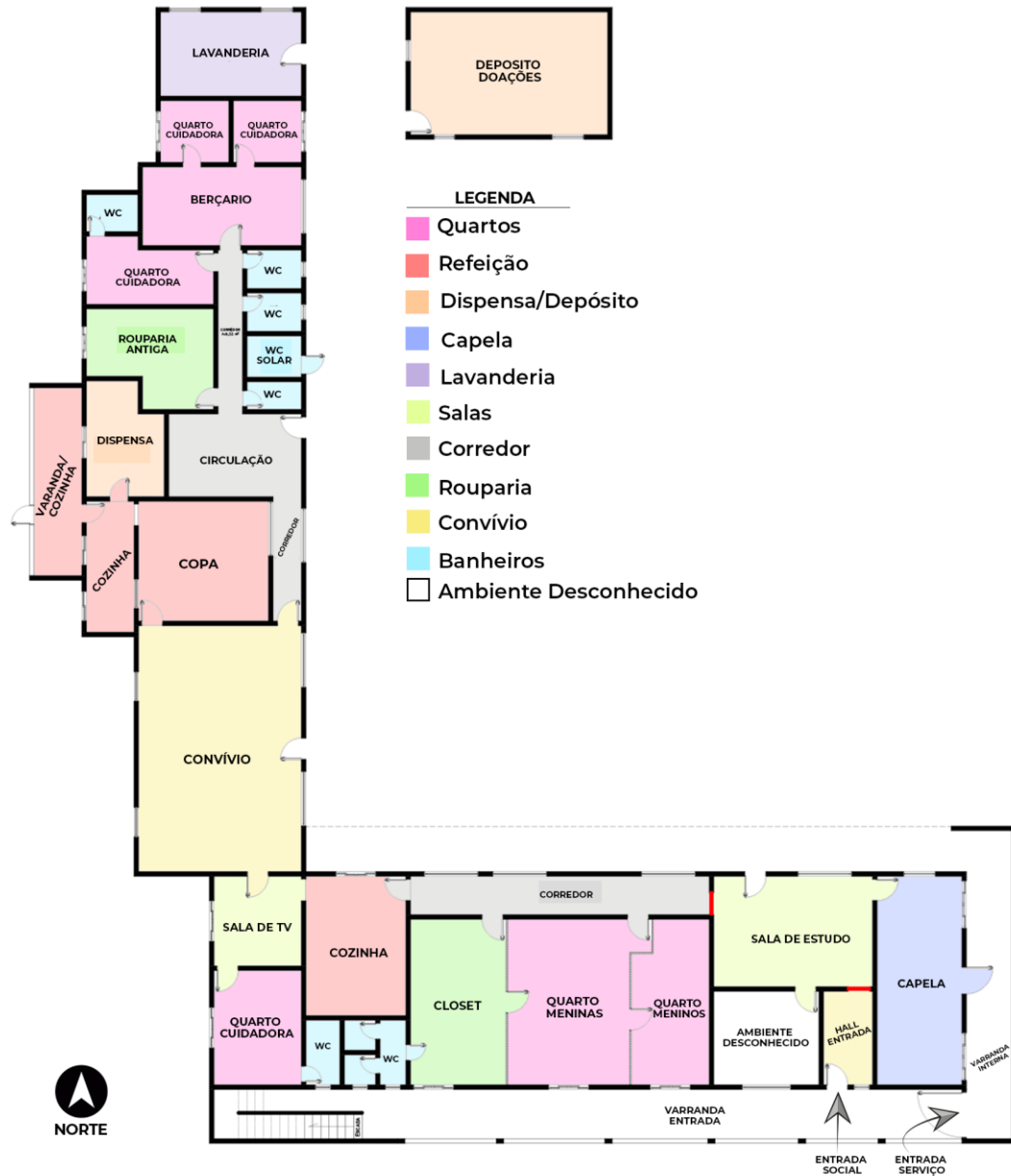


Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

A casa se divide em dois blocos diferentes, sendo o primeiro localizado do lado da fachada sul, onde está a entrada da casa, constituída de entrada social/íntima e entrada de

serviço/lazer. E o segundo bloco está localizado na fachada oeste, em cujos espaços estão dispostas as áreas de serviço, cozinha, copa, lavanderia, banheiros e quartos.

Figura 20 - Esquema de zoneamento do Lar das Meninas



Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

6.3.2 Fluxos e Setorização

O acesso à edificação se dá por uma rampa para carro, com inclinação, ligada a um amplo jardim e à varanda externa, levando às entradas ao recinto, a social por uma porta e a de serviço por um portão.

Os espaços podem ser subdivididos em áreas íntima, social, serviço, lazer e circulação. As áreas íntimas estão “afastadas” das áreas sociais, com corredores de acesso aos quartos e ao espaço das cuidadoras que residem no local.

Ao passar pela porta de entrada, tem-se o acesso direto a um pequeno hall, em seguida, à sala de estudos; nesta sala, ficam a porta da Capela, a porta para o pátio interno da casa e o corredor da área íntima com a primeira porta o acesso aos quartos das meninas e meninos; logo depois o *closet*, o qual foi necessário a divisão do quarto das meninas com *drywall* para a criação deste ambiente; ao final deste corredor, está localizada a área das cuidadoras com cozinha, sala de estar e suíte.

Pela entrada de serviço, o acesso é direto ao pátio interno, dentro das delimitações da casa, tendo como primeira visão o parquinho com estrutura de eucaliptos, quadra de esportes e uma mesa para ping pong. Seguindo, há uma porta que dá acesso à sala de estudos e uma porta para o espaço de “convívio”, à frente; de um lado este espaço tem ligação com a copa, cozinha e varanda da cozinha; do outro lado, há um corredor de acesso à antiga rouparia, berçário, banheiros e os demais quartos das cuidadoras. Ainda na área externa, há uma porta para o banheiro, aquecido com energia solar, e, aos fundos, o acesso à lavanderia, piscina e ao depósito de doações.

Figura 21 - Esquema de setorização, área de circulação vertical



Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

Assim como a área de lazer, pouco convidativa e com problemas aparentes, embora bem posicionada, com fácil acesso, a localização da piscina pode ser observada em meio a pedras, matos e sem estrutura alguma de piscina propriamente dita, sem ambientação, sem decoração e sem piso antiderrapante (Fig. 28).

Figura 22 - Esquema de setorização da área de lazer



Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

Analisando os ambientes (Fig. 29), percebeu-se que a setorização residencial é parcialmente aplicada. Quando se trata de setores sociais, falta clara determinação, com ressalvo da capela (1). Os demais ambientes não apresentam privacidade. A sala de estudos (2) fica no meio da passagem da entrada da casa, situação que, por vezes, perturba a concentração das crianças e adolescentes; a área de convívio (4) está bem posiciona, tendo ligação direta com a área externa, mas com falta de mobiliário; a copa (5) não se faz tão social por ser cercada como em uma escola; o banheiro (6) com aquecimento solar é o mais

utilizado, mas tem porta que dá diretamente para o pátio interno, sem nenhum conforto ou proteção.

Figura 23 - Esquema de setorização da área social



Área Social



Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

Os setores de serviço estão ligados diretamente ao setor social, não tendo ligação com a área íntima; como se vê, a garagem está localizada na entrada da edificação, o canil logo depois da varanda de acesso ao setor de serviço, assim como a cozinha, que tem acesso tanto externo como pela copa; a lavanderia e o depósito de doações estão ligados diretamente à área

externa, o que facilita o trabalho das cuidadoras e não interfere na privacidade das crianças e adolescentes (Fig. 30).

Figura 24 - Esquema de setorização da área de serviço



Área Serviço



Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

A área íntima se compõe de dois blocos: o bloco da fachada sul possui um corredor lateral, tendo, no início, a porta de entrada para o quarto das meninas e, devido à falta de opção, também tem anexo o quarto dos meninos, com a divisão apenas por uma parede de *drywall*, não respeitando, portanto, as normativas do ECA; na próxima porta, está o closet e, dentro do closet, fica a porta para dois banheiros. Ao final do corredor, está localizado o

espaço restrito das cuidadoras, que conta com uma cozinha completa, pequena sala de TV com um sofá de três lugares e uma suíte.

O bloco da fachada oeste - que é distante do quarto das meninas – conta com um corredor central; do lado direito do corredor, estão localizados três banheiros e, do lado esquerdo, há três portas, sendo uma para a antiga rouparia, outra para a suíte de uma cuidadora e, ao final do corredor, uma para o berçário, que dá acesso a mais dois quartos de cuidadoras (Fig. 31).

Figura 25 - Esquema de setorização da área íntima



Área Intima



Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

6.3.3 Função dos ambientes

Como detalhados na setorização, alguns ambientes apresentam conflito para atender sua devida função, como é o caso da sala de estudos, que não tem o silêncio necessário, com falta de mesas confortáveis e convidativas e não têm uma delimitação correta de uso, pois os sofás estão distantes um do outro e as mesas ficam bem ao centro, atrapalhando até mesmo a circulação. Deveria ser um espaço lúdico, que fugisse do modelo antigo e engessado de educação (Fig. 32).

Figura 26 - Sala de Estudo, posição do sofá - (A): primeiro sofá em relação à mesa; (B): segundo sofá em relação à mesa e a circulação



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

A sala, que aparentemente é destinada ao convívio, apesar de ampla, tem falta de mobiliário, que possa expressar sua verdadeira função espacial, possuindo apenas uma pequena TV, ainda no modelo de tubo, algumas cadeiras soltas, um “chiqueirinho” (pequeno berço desmontável) e um bebedouro e pia à altura das crianças, no canto. Deveria ser um espaço multiuso, flexível e que fornecesse a interação entre as crianças, para brincar, despertar a criatividade e “convidar” à permanência (Fig. 33).

Figura 27 - Área de convívio e circulação - (A): visão da copa; (B): entradas da copa e do corredor de acesso aos quartos; (C): corredor para a área íntima; (D): entrada pela área externa; (E): apoio para mochilas em estrutura coberta e piso frio; e (F): bebedouro e pia adaptada



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

A cozinha tem pequena dimensão, tendo espaço para apenas um fogão, pia e uma mesa de apoio e, por isso, gera a necessidade de utilização da varanda externa com tanque, como apoio para geladeira, mesa, lixeira, ficando assim um espaço pouco funcional e que pode prejudicar as demandas diárias (Fig. 34).

Figura 28 - Cozinha - (A): com funções limitadas; (B): ligação com a varanda; (C): varanda que dá apoio à cozinha



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

A piscina, apesar de ser muito utilizada no verão, segundo relatos, não tem um ambiente bem determinado para ela, pois fica em meio a dois ambientes de serviço que é a lavanderia e o depósito de doações, sem estrutura específica de piscina e de apoio em seu entorno (Fig. 35).

Figura 29 - Piscina - (A): vista de sua localização; (B): tamanho pequeno e estrutura com presença de umidade e bolor; (C): entorno imediato



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

6.3.4 Ventilação

Apesar de não ter barreiras arquitetônicas no entorno, a ventilação não é fluida e cruzada na maioria dos ambientes de convívio e utilização das crianças, devido ao elevado número de janelas basculantes que, supostamente, são necessárias para garantir a segurança. Já os quartos das cuidadoras, a capela e a cozinha possuem janelas de correr que permitem a ventilação cruzada (Fig. 36).

Figura 30 - Esquema de janelas e ventilação dos ambientes



Tipos de Janelas



1 - Janela Fixa com tela (Lavanderia)



2 - Janela de Correr (Closet)



3 - Janela Basculante (Copa)



4 - Janela basculante pequena e alta (Banheiro)

Fonte: Elaborada pela autora, 2020

6.4 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 4

Ao analisar visualmente e sensorialmente o espaço, percebeu-se que as necessidades para um ambiente humanizado podem ser encontradas, mas precisam ser lapidadas e melhor aproveitadas. O espaço está em uma boa localização, em relação ao posicionamento solar, ventilação, tem móveis bonitos e que remetem a casa, a aconchego; é perceptível o cuidado com a limpeza e organização do espaço.

6.4.1 Iluminação natural

Por estar localizada no centro do terreno, a estrutura é bem iluminada naturalmente no lado da fachada sul (Fig. 37) e parcialmente iluminada no lado da fachada oeste, pois possui amplas janelas na maioria dos ambientes (Fig. 38).

Figura 31 - Iluminação do lado da fachada sul - (A): corredor de acesso aos quartos; (B): cozinha; (C); capela; e (D): quartos das meninas/closet



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

Figura 32 - Iluminação no lado da fachada oeste - (A): corredor de acesso aos quartos; (B): área de “convívio”; e (C) cozinha



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

Os demais ambientes do lado da fachada oeste têm iluminação natural menor, devido a espaços sem janelas no corredor central, diferentemente do outro lado, em que o corredor é lateral, carecendo de utilização de iluminação artificial durante o dia (Fig. 39).

Figura 33 - Baixa iluminação natural do lado da fachada oeste – (A): corredor de acesso aos quartos e banheiros; (B): banheiro social; (C): berçário; e (D): lavanderia



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

6.4.2 Vegetação/Paisagismo

Como pode ser observado o entorno imediato à instituição tem solo impermeável em quase sua totalidade, coberto por piso cimentício em formatos diferentes e, em alguns pontos, possui pedra original do terreno. Os pontos de solo permeável são poucos no entorno imediato da construção (Fig. 40).

Figura 34 - Áreas permeáveis e impermeáveis no lote de localização do Lar das Meninas



Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

No lado leste, que abrange tanto a fachada oeste quanto a sul (externo privado), o solo permeável e a vegetação estão presentes apenas no parquinho de solo em terra, com cobertura de brita e uma árvore ao centro (Fig. 41).

Figura 35 - Parquinho em estrutura de eucalipto



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

Na fachada sul, que é a entrada da instituição, existe a presença de um canteiro com vegetações rasteiras, de porte médio e árvores, também alguns estreitos canteiros com uma única vegetação de porte médio (Fig. 42).

Figura 36 – Vegetação na fachada sul (entrada) – (A): canteiro com vegetação rasteira de porte médio e árvores; e (B): pequenos jardins com vegetação de porte médio



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

A maior presença de solo permeável, vegetação e uma horta se localiza no quintal, na parte superior da fachada oeste, mas este espaço é de difícil acesso, através de escadas estreitas, sem inclinação correta e de material escorregadio. Visto que é o lar das Meninas é um ambiente com crianças e com cuidadoras idosas, este tipo de escada não é adequado, pois gera acessibilidade é altamente precária e perigosa (Fig. 43).

Figura 37 - Vegetação na fachada sul (superior) – (A): bananeiras e árvores na parte superior; (B): acesso ao lado da piscina por uma “rampa”; e (C): escada de acesso ao quintal e horta localizada atrás da varanda da cozinha



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

A falta de vegetação gera um desconforto térmico, visual e acústico, com uma possível elevação da temperatura e má qualidade do ar, que afetam a sensação de bem-estar quando em contato com a natureza.

6.4.3 Cores

Ao observar o uso das cores, consta a utilização, na maioria dos ambientes, de forma muito moderada e pontual, de tons pastéis e muitos azulejos (devido à umidade), que trazem sensação de ambientes “frios” e pouco aconchegantes.

A sala de estudos possui um esquema de cor acromático e material, como a porta em madeira, piso em porcelanato, e janelas basculantes em ferro e vidro pintadas de branco, sem aspectos que incentivem e despertem a criatividade, ânimo, otimismo e o lúdico (Fig. 44).

Figura 38 - Falta de cores na sala de estudos



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

Outro espaço muito importante é a entrada, a rampa está com uma aparência muito deteriorada, devido à exposição a intempéries, e o portão de entrada, por ser um portão estreito de ferro, apresenta necessidade de se refazer a pintura; em primeiro momento, a situação deste espaço induz a um ambiente intimidador (Fig. 45).

Figura 39 - Falta de cor na entrada da edificação – (A): portão muito estreito e com necessidade de pintura; e (B): rampa de acesso com pintura danificada



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

A sala de convívio, localizada próxima à cozinha, também é pintada em cor neutra, com piso em tom marrom e azulejos em tom cinza, com porta de entrada em ferro; a entrada do corredor tem um portão em ferro e sem vidro, o que não proporciona a sensação de vitalidade, pertencimento e acolhimento (Fig. 46).

Figura 40 - Falta de cor na sala de convívio



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

A quadra também apresenta problema de cores, devido à falta de cobertura, ficando exposta a intempéries, como chuva e sol, que deterioram a pintura muito rapidamente (Fig. 47).

Figura 41 - Quadra com pintura deteriorada



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

6.4.4 Mobiliário

A maior parte do mobiliário dos ambientes é antigo e alguns móveis apresentam danos (Fig. 48). Outro ponto é que não estão distribuídos ergonomicamente, devido à necessidade de facilitar a circulação e sua utilização na realização de trabalhos do dia a dia. Sua disposição dificulta o contato físico, afastando a possibilidade de interação entre as pessoas, bem como proporcionar a privacidade necessária de um lar, uma vez que estes móveis não se encontram próximos uns aos outros.

Figura 42 - Armazenamento de roupas – (A); guarda-roupa faltando portas; e (B) cômoda faltando uma gaveta e puxadores



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

A cozinha e a copa não apresentam boa ergonomia, visto que a geladeira não se encontra dentro do espaço de confecção dos alimentos e, da mesma forma, os armários para armazenamentos de utensílios e vasilhas. O frizer (*freezer*) horizontal está antigo e com a característica de repintura; o armário tem as portas enferrujadas (A), assim como a geladeira

que está na varanda externa; outro problema encontrado é a mesa de apoio que tem o pé em madeira, o que não é adequado para áreas “molhadas” (B) (Fig. 49).

Figura 43 - Armazenamento de alimentos e panelas - (A): frizer; (B): geladeira antiga e mesa



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

Os bancos da área externa são construídos em concreto e revestidos em pedra, sendo ergonomicamente desconfortáveis (Fig. 50).

Figura 44 - Bancos desconfortáveis – (A): na entrada social; (B): próximo à piscina



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

6.5 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 5

Como abordado, as principais patologias estão relacionadas com o mais comum dos problemas em um imóvel, que é a infiltração e umidade, com consequência provável ocasionada pelas janelas basculantes, pela pedra que cerca toda a parte da fachada oeste e pela falta de cobertura em algumas partes (Fig. 51).

Figura 45 - Pontos críticos das patologias



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

Os ambientes apresentam mofo, bolor, destruição da pintura e outros danos, como aconteceu com a rouparia que precisou ser realocada (Fig. 52, 53 e 54).

Figura 46 - Desgaste da pintura devido à infiltração debaixo da janela



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

Figura 47 - Desgaste da pintura devido à infiltração entre os armários de roupas



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

Figura 48 - Desgaste da pintura devido à infiltração e possível tentativa de instalação elétrica, ao lado da porta de entrada



Fonte: Fotos tomadas e editadas pela Autora (2020).

O quarto das meninas precisou ser dividido com *drywall* para implantar a nova rouparia, em um ambiente com menos umidade e que, mesmo que localizado na fachada sul,

não apresenta impedimento da incidência solar, está distante do “barranco”, possui janela de correr e proteção da varanda da área superior da casa (Fig. 55).

Figura 49 - Nova rouparia/ Closet



Fonte: Fotos tomadas pela Autora (2020).

6.6 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 6

Como ficou claro, o espaço disponível para trabalhar é amplo, mas com alguns espaços mal aproveitados ou prejudicados, como por exemplo, o caso da ventilação natural prejudicada pelas janelas basculantes, a falta de acesso ao quintal, a falta de vista para uma possível vegetação, entre outros pontos importantes. Com os dados e análises adquiridos, será realizado o estudo de viabilidade para aplicar as possíveis intervenções e reformas, gerando propostas para solucionar algumas das patologias e problemas encontrados, tema para o TCC 2.

7 ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO

A partir dos dados obtidos no tópico 6, analisam-se os procedimentos passíveis de aplicação para melhoria da humanização do Lar das Meninas de Caratinga, objeto de estudo desta monografia. Tais dados serão pontuados através das patologias e percepções, adquiridas com a vivência e com os relatos. Obviamente que existem diversos pontos a serem otimizados na instituição de acolhimento Lar das Meninas, porém, este trabalho de cunho arquitetônico decidiu analisar as patologias mais incisivas, que interferem diretamente na sensação de lar, pertencimento e aconchego, que o espaço precisa proporcionar. A análise irá pontuar questões relativas à distribuição espacial (ergonomia), uso das cores, conforto térmico (controle da umidade), funcionalidades (criação de espaço de convívio) e o paisagismo.

7.1 Distribuição espacial

Pela análise da planta baixa e visitação à edificação, foi possível notar que alguns ambientes não possuem a distribuição espacial adequada para as funções que precisa desempenhar, o que se pode observar na cozinha (social), que possui degraus que prejudicam a acessibilidade e não conta com espaço suficiente para comportar todos os eletrodomésticos e utensílios necessários para o serviço a ser desempenhado em tempo hábil e ergonomicamente confortável.

7.2 Psicologia Ambiental

A edificação carece de ambiente com mais vegetação; tem paredes, revestimentos e mobiliário com cores muito impessoais e sérias, que podem transmitir sensação de frieza. Um exemplo é o espaço para convívio, que apresenta uma confusa mistura de tons neutros, desde a pintura das paredes até os revestimentos, assim como a falta de mobiliário para definir a real utilização do espaço. Este espaço é importante para as crianças brincarem e desenvolvam a criatividade, em momentos de diversão e alegria, com envolvimento de todos que vivem na instituição.

De igual forma, a sala de estudos também possui cores neutras e sem nenhum incentivo à criatividade. O mobiliário não é funcional, nem confortável, os sofás, por exemplo, se encontram nos cantos do ambiente, não permitindo o convívio e interação dos

acolhidos e as mesas para estudos são de material plástico, aparentemente improvisadas, e sem iluminação própria para estudos.

7.3 Conforto Térmico

Através da observação e relatos, constatou-se que a mais recorrente patologia nos ambientes e espaços é a causada por danos pela infiltração, umidade, chuva e pouca ventilação que pode ter a causa agravada pela existência das janelas basculantes. O local que mais se degradou com estas patologias foi a antiga rouparia que se tornou impossível de ser utilizada para armazenamento das roupas. Espera-se que esta rouparia se transforme em um quarto para meninos, irmãos das meninas acolhidas que devem permanecer juntos, com a devida privacidade e cumprimento das recomendações do ECA. Como exemplo, o berçário que fica quase ao lado desse cômodo, foi solucionado o excesso de umidade, infiltração ou bolor com uma meia parede em azulejo.

7.4 Paisagismo

Imprescindível em todos os aspectos, o paisagismo constitui um ambiente que transmite vida, cria a percepção da necessidade do cuidado, como é a existência de uma horta. O único espaço permeável na área externa imediata é o parquinho, mas acaba se deteriorando muito com as intempéries, gerando a necessidade de constante reforma e manutenção, assim como a quadra que não possui cobertura. Além desses espaços, faz-se necessária a melhoria referente ao acesso ao quintal, que não é utilizado, apesar de amplo.

8 CONCLUSÃO

Esta monografia foi desenvolvida, a fim de analisar a humanização arquitetônica de uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. As pesquisas e análises coletadas confirmam o déficit do olhar e de projeto arquitetônico para tais espaços. Desta forma, ao ter como objeto de estudo o Lar das Meninas de Caratinga (MG), confirmou-se que em diversos ambientes existem problemas como a falta de funcionalidade, mobiliários, conforto, vegetação, iluminação e cores. Ficou evidente a importância e necessidade de intervenções e projeto de reforma que abarquem todos os campos principais para tais ambiente dentro da arquitetura.

São notáveis suas características ainda ligadas aos orfanatos, que exerciam o regime de encarceramento, segurança extrema, no seu aspecto físico, devido ao tempo em que a edificação foi levantada, o que proporciona um ambiente não tão humanizado, gerando patologias que podem prejudicar a sensação de lar que este espaço busca e precisa oferecer. Porém, pequenas intervenções e reformas podem aumentar o aconchego desta instituição, mas há evidente falta de projeto arquitetônico e de profissional disponível para este empreendimento e que ainda se requer verba, cuja falta é o principal problema para a execução das melhorias e necessidades que o espaço demanda, visto que a única fonte de renda fixa é destinada ao pagamento das despesas principais, necessitando de doações e total apoio da população para a manutenção desta instituição, assim como a necessidade de campanhas para grandes reformas.

Mesmo com todos os problemas estruturais e de demandas arquitetônicas, as religiosas administradoras do Lar das Meninas de Caratinga têm o total cuidado com os espaços, limpeza e organização, para oferecer carinho, atenção, ensinamentos e educação às acolhidas, bem como tudo que uma criança e uma adolescente necessitam para se sentirem pessoas aceitas e pertinentes à sociedade, mesmo no período em que precisarem permanecer no local, até serem encaminhadas para a família de origem ou a uma família substituta. Fica evidente a importância da criação e execução de um projeto arquitetônico que auxilie no acolhimento e na sensação de lar que estes ambientes precisam expressar. Por fim, a humanização de ambientes que prestam o serviço de acolhimento torna-se tão importante, pois podem trazer, mesmo em situações simples, oportunidades que desenvolvam desde a alegria, o aconchego e até mesmo a realização do sonho de se ter um lar, refletindo diretamente no futuro dessas crianças e adolescentes assistidas.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SENA FILHO, Nelson. **A Morfologia das Cidades Médias**. 2.ed. Goiânia: Vieira, 2007.

ARIËS, Phiiippe. **História social da infância e da família**. Tradução Dora Flaksman,. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050** de 31.05.2004 - validade 30.06.2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 97p. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR9050.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Rio de Janeiro, DF. Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 22 abril 2020.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p. 496, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 abril 2020.

_____. Lei n.8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 156 p. (Coleção legislação brasileira 11). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. **Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT**, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, DF. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome (MDS). CONANDA. Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. **Resolução Conjunta nº 1, de 18 de junho de 2009**. Aprova o documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. 2.ed. Brasília, junho 2009. 169p. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

CATEDRAL DE CARATINGA. **Movimento social são João Batista – MOVISO**. Disponível em: <https://catedralcaratinga.com.br/obras-sociais>. Acesso em: 30 maio 2020.

CAVALCANTI, Maria Alina Martins Granja Cavalcanti. **O programa bolsa família e a pobreza em Picos - Pi**: um estudo sobre os beneficiários e a implementação do programa no período de 2004 a 2014. Tese (Doutorado em Serviço Social), 186p. Universidade Federal de Pernambuco, centro de ciências sociais aplicadas programa de pós-graduação em serviço social doutorado em serviço social-dinter/iesrsa, Recife, PE.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CONANDA) (Brasil). **Orientações**

Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, 2009. Disponível em http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

DECOR SOCIAL. **2º LAR da Associação Maria Helen Drexel** - Setembro 2017. Disponível em: <https://www.decorsocial.com.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

DIARIO DE CARATINGA. **45 anos da APAE.** Disponível em: <https://diariodecaratinga.com.br/45-anos-da-apae/>. Acesso em: 30 maio 2020.

_____. **AMAC é reinaugurada com grande festa.** Disponível em: <https://diariodecaratinga.com.br/amac-e-reinaugurada-com-grande-festa//>. Acesso em: 30 maio 2020.

DIOCESE DE CARATINGA. **Missa marca a comemoração dos 30 anos da ASADOM.** Disponível em: <http://www.diocesecaratinga.org.br/missa-marca-a-comemoracao-dos-30-anos-da-asadom/>. Acesso em: 30 maio 2020.

ELALI, Gleice Azambuja. **Psicologia e arquitetura: em busca do locus interdisciplinar.** Estudos de psicologia, Natal, 1997. Disponível em: Acesso em: 30 ago. 2014.

FELIPPE, Maíra. **Casa: uma poética da terceira pele.** Psicologia & Sociedade. Florianópolis: v. 22, n. 2, p. 299-308, 2010.

FUNDAÇÃO ABRINQ (Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos). **Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil.** Declaração Universal dos Direitos da Criança. Fundação Abringq. 6. ed. Notícias, 2019. Elaborado por Raquel Altman. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/fundacao-abringq-lanca-cenario-da-infancia-e-da-adolescencia-no-brasil-2019>. Acesso em: 22 maio 2020.

FURTADO, Beatriz de Freitas. **Casa porto: anteprojeto de um espaço em acolhimento infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Tecnologia, Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Natal, RN, 2019.

GINESI; DURANTE. 2018. Projeto social reforma e decora abrigos de crianças e adolescentes. Arquitetura. **Revista Casa e Jardim digital**, Editora Globo©220. Disponível em: <https://revistacasejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2018/08/projeto-social-reforma-e-decora-abrigos-de-criancas-e-adolescentes.html>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

GOOGLE. **Google Earth website.** Disponível em: <http://earth.google.com/>. Acesso em: 20 maio 2020.

GUEDES, Celieny da Silva. **Da casa ao lar: pela humanização das unidades de acolhimento de crianças e adolescentes em Natal/RN.** Dissertação (Mestrado profissional em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Tecnologia, Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Natal, RN, 2017.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Caratinga. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/caratinga/panorama>. Acessado em: 19 abr. 2020.

_____. Minas Gerais. Caratinga. **Monografia n. 340, 1966**. Aspectos históricos. História & Fatos, página inicial. 2017. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/caratinga/historico>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

LAR DOS IDOSOS. **História do Lar dos Idosos Monsenhor Rocha de Caratinga**.

Disponível em: <http://lardosidosos.dominiotemporario.com/3.html>. Acesso em: 30 maio 2020.

NECA - Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. **Cada caso é um caso: estudos de caso, projetos de atendimento**.

[coordenação da publicação Dayse C. F. Bernardi], 1.ed. São Paulo: Associação Fazendo

História: (Coleção Abrigos em Movimento), 153p. ISBN 978-85-63512-05-5. Disponível em:

<https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/Livro5.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. _____. **Menores não podem trabalhar em locais que vendam bebidas alcoólicas**.

Justiça Federal. Conselho da Justiça Federal (CJF). Publicado 03/09/2010 08h30, última

modificação 11/06/2015 17h13. <https://www.cjf.jus.br/cjf/outras-noticias/2010/>

setembro/menores-nao-podem-trabalhar-em-locais-que-vendam-bebidas-alcoolicas#: Acesso em: 25 abr. 2020.

NERIS, Mariana de Sousa Machado. **O SUAS e o Acolhimento Institucional**. Oficina 23.

Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome (MDS). Elaboração: Coordenação-Geral dos Serviços de colhimento/DPSE/SNAS/MDS. Brasília, 2011, 38f.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso**

histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004,

88p. Disponível em: <http://acolhimentoemrede.org.br/site/wp-content/uploads/2015/04/>

ebook_institucionalizacao_de_crianças_no_brasil.pdf. Acesso em: 22 abril 2020.

ROCHA, Jaqueline Tavares; MOREIRA, Andrea Auad. **Centro de bem-estar**

infantojuvenil: Arquitetura como Instrumento que favoreça o Desenvolvimento Integral dos

Indivíduos. Episteme Transversalis, [S.l.], v. 8, n. 1, fev. 2017. ISSN 2236-2649. Disponível

em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/829>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SANTOS, Ana Cláudia Ribeiro dos. **O acolhimento institucional de crianças e**

adolescentes: protege ou viola? Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Faculdade de

Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

SILVA, Izabela Ferreira e. **Instituições de acolhimento para crianças e adolescentes em**

situação de vulnerabilidade social: Abrigo institucional para crianças de 0 a 6 anos de idade.

Trabalho de Conclusão de Curso I (requisito parcial para conclusão da disciplina Arquitetura

e Urbanismo) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,

Juiz de Fora, jul. 2017.

SOETHE, Andreza; LEITE, Leandro S. **Arquitetura e a saúde do usuário**. Trabalho

apresentado no IV Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído,

Universidade Federal de Viçosa (UFV), 2015. 50p. Disponível em: URI: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6039>. Acesso em: 2 jun. 2020.

VASCONCELOS, Renata Thaís Boom. **Humanização de Ambientes Hospitalares:** características Arquitetônicas Responsáveis pela integração interior/exterior. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87649>. Acesso em: 2 jun. 2020.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza e Exclusão Social: Expressões da Questão Social no Brasil. *Temporalis*, Brasília n. 3, 2.ed., p.33-40, jan./jul. 2004.